

# DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2619

QUINTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1982

PREÇO 10\$00

UMA «BOMBA»  
...OU TALVEZ NÃO

## P.S. poderá apoiar recandidatura de Fonseca!

O nosso jornal conseguiu «saltar», o muro de silêncio que separa as atenções gerais das questões internas do PS local e apurou que o influente deputado Ávelino Zenha estaria disposto a apoiar a recandidatura de José Fonseca ao cargo de

presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Os motivos que nos disseram estar na base desta predisposição socialista estão na página 3 («Bastidores») e o nosso ponto de vista acerca do assunto está na última página em «A figura e o facto».



Espinho vai assinalar aniversário da sua elevação a cidade

PÁGINA 3

«Bolo» distribuído à revelia da A.M.

Pág. 11

Uma tasca e uns barracões clandestinos nas bocas do mundo...

Prostituição?

CENTRAIS

AUTÁRQUICAS À PORTA

EM DÚVIDA A "AD" EM ESPINHO?

ÚLTIMA PÁGINA



ESTE HOMEM MORREU NA MISÉRIA E FOME E A PREVIDÊNCIA DEVIA-LHE 300 CONTOS

PÁGINA 5

FEIRA

Paços de Brandão promove festival cultural ímpar

Orfeão de Espinho participa no Encontro de Coros

Decorre desde domingo passado e até 18 de Julho, em Paços de Brandão, Feira, o 5.º Festival de Música de Verão, numa organização do CIRAC - Círculo de Recreio, Arte e Cultura, daquela localidade.

O festival decorre nos fins de semana, a fim de proporcionar a toda a população trabalhadora o acesso a todos os espectáculos.

Depois de um recital de piano pelo japonês Takashi Yamazaki, o festival prossegue hoje, quinta-feira, com um recital de canto pela cantora alemã Margarita Schack, que será acompanhada pelo pianista português Jorge Azevedo. O recital realiza-se às 21h30 no salão nobre da Junta de Freguesia.

No próximo domingo, decorre o XI Encontro de Coros Amadores do Norte de Portugal, de que falaremos mais adiante. Dia 20, às 21h30, no salão nobre da Junta de Freguesia, concerto pela Oficina Musical do Porto, dirigida pelo maestro Álvaro Salazar e em que estará presente a pianista Madalena Soveral e um quarteto de cordas.

Dia 27, no pátio interior da Casa da Portela, às 21h30, concerto pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Jorge Peixinho.

O festival continuará depois em Julho, com concertos nos dias 10, 11, 17 e 18.

A este festival têm ocorrido milhares de apreciadores e o seu nível é tido, no âmbito nacional, como dos melhores cotados, quer pela afluência do público, quer pela categoria dos artistas que ali se têm exibido desde 1978 a esta parte.

ENCONTRO DE COROS

O XI Encontro de Coros do Norte de Portugal que no domingo se realiza em Paços de Brandão, integrado no 5.º Festival de Música de Verão, iniciativa do CIRAC, inicia-se às 10 horas com uma sessão de boas vindas no salão nobre da Junta de Freguesia. Prossegue depois às 11 horas com missa solene campal, presidida pelo bispo do Porto ou por um seu auxiliar; às 14h30, depois de um almoço, os coros participantes no Encontro, juntamente com o Grupo Folclórico «Como elas cantam e dançam em Paços de Brandão», com o Coro Infantil da Academia de Música de Paços de Brandão e com uma fanfara, desfilarão em direcção à Quinta do Engenho Velho, onde decorrerá o espectáculo, com início marcado para as 15h30.

Participam no Encontro 45 grupos corais, podendo-se salientar, entre eles, o do Orfeão de Espinho, o Grupo Coral de Esmoriz, o Grupo Coral da Casa de Gaia (Argoncilhe), o Orfeão de Ovar, o Orfeão de Valadares e o Coro do CIRAC, Paços de Brandão.

Ao todo serão cerca de 2 mil e 500 os coralistas presentes. A organização considera «esta grandiosa manifestação cultural» como um «inolvidável espectáculo e um valioso meio de convívio entre as pessoas de diferentes regiões que dedicam os seus tempos livres em prol da cultura».

«Estas pessoas» - diz ainda a organização - «são ao mesmo tempo responsáveis pela maioria das actividades culturais promovidas na Província, contribuindo para uma verdadeira descentralização cultural».

Esta iniciativa conta com apoios da Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal da Feira, FAOJ e Governo Civil de Aveiro.

Num hotel desta cidade

VARIG e TAP apresentaram tarifas «ponto a ponto»

Eram 19,30 horas. Chovia a potes, quando parámos em frente ao Hotel «Praia golfe». A porta recebeu-nos com um sorriso muito aberto, Jorge Relvas Soares, da promoção de vendas da Tap Air Portugal, apertando-nos a mão, com um «sejam bem vindos». Subimos as escadas e no 1.º andar sentimos em nós, dezenas de olhos curiosos. Com uma calma um pouco nervosa, sentámo-nos nos fofos sofás do «hall» de entrada. À nossa frente uma simpática locutora da TV, apre-

mos limões anões brasileiros.

À frente do nosso nariz, passou um «garçon» levando elegantemente na mão direita, uma travessa muito cheirosa: feijões pretos! Bem, na verdade não tínhamos jantado. O estômago começou a reclamar, e no meio do barulho de vozes escutámo-lo ronronando como um siamês. Decidimos deixar a entrevista para mais tarde. Foi muito fácil ambientarmo-nos e começamos a dialogar, (pois não é ver-

que se destina fundamentalmente, a estreitar as relações entre o povo português e o brasileiro, e possibilitar o intercâmbio entre os dois países com uma tarifa mais acessível».

A referida tarifa, chamada de «Ponto a Ponto», destina-se a facilitar aos portugueses a ida ao país irmão, mais barato 40 por cento, do que a tarifa normal. Plagiando um folheto entregue por entre os convidados, diremos que esta tarifa é «no espírito do voo da amizade», uma excelente modali-

avião, porque o nível de vida não o permite, e nisso a entrega das «ex-colónias» portuguesas ajudou, Carlos dos Reis afirmou:

«Penso que não se verifica esse problema. Em 1981, atingimos níveis económicos que não se tinham alcançado anteriormente e superámos níveis de 1973. É evidente que há dificuldades, mas que não são exclusivas da Tap, existem em todas as companhias aéreas comerciais, e que são reflexo da crise que se atravessa mundialmente. Além disso, estamos dependentes de uma série de conjunturas que consoante o seu grau de dificuldade, nos facilita ou dificulta a nossa vida».

O turismo está intimamente ligado aos transportes e sobre isso, também Carlos dos Reis nos assegurou que depende das infraestruturas políticas,



Os nossos interlocutores quando esclareciam o «DE» sobre as tarifas «ponto a ponto»

sentava um programa dos chamados educativos. Passou uma hora antes de ganharmos coragem de enfrentar as blusas folheadas, e os vestidos bem aparatosos das senhoras convidadas, contrastando com as nossas velhas e russas calças de ganga, e a nossa camisola desportiva. À entrada da sala da recepção, recebeu-nos Carlos Piteira, delegado para o Norte de Portugal da Tap, colocando-nos na mão (vimo-nos atrapalhados para desocupar as duas, que apenas possuímos) um copo de «caipirinha». A garganta seca e dorida, de uma gripe mal curada, ressentiu-se com a passagem da vodka misturada com os fa-

dade que da discussão nasce a luz?».

22,30 horas. Rodeados pelo director Regional para Portugal da Tap, Carlos dos Reis, pelo director-geral para Portugal da Varig, Paul de Nagy e pelo cônsul-adjunto encarregado do Consulado do Brasil no Porto, Rolemberg de Souza, iniciámos a nossa conversa. Começámos por perguntar qual a finalidade do convívio. Respondeu-nos o Sr. Paul de Nagy:

«A razão principal deste convívio é recebermos os agentes de turismo e a Imprensa, para promovermos uma tarifa

de propor aos clientes e, naturalmente, uma forma de promoção para o seu serviço. «Ponto a Ponto» é válida apenas para classe económica e para permanência mínima de 14 dias e máxima de 2 meses, em viagem de ida e volta sem «stop-over».

«Se este esforço irá resultar ou não, isso depende exclusivamente do público. As duas empresas pretendem captar mais passageiros, e com isso beneficiar as companhias, ajudando o público.» - salientou o director regional da Tap, Carlos dos Reis.

Quando colocámos o problema de que hoje em dia as pessoas viajam menos de

que o nosso país já vai conseguindo, e de investimentos que permitam às companhias aéreas fazer o seu papel que é transportar as pessoas que nos queiram visitar.

Paul de Nagy, afirmou-nos que o Brasil neste momento está preparado para receber todos os turistas e em especial os portugueses. «É um país que está neste momento muito interessado no turismo e que pretende fazer com que se deixe de pensar que o Brasil é somente o Rio de Janeiro, pois o interior brasileiro está inexplorado a nível turístico e é muito rico em beleza.

M. F.

(INTER)NACIONAL

CARAS NOVAS

NO TERREIRO DO PAÇO

- As negociações para admissão de Portugal na Comunidade Económica Europeia poderão estar concluídas antes do fim do ano.

- Resultará afinal o corte de relações PS/PCP naquilo que o segundo desejava e o primeiro pretendia evitar: a quebra de disciplina de voto no grupo parlamentar socialista, quando for votada a revisão da Constituição?

- O Governo vai ouvir os partidos antes de tomar qualquer de-

cisão sobre a data das próximas eleições autárquicas.

- Hoje é Dia de Camões e das Comunidades. As cerimónias principais decorrem na Figueira da Foz.

- Ao contrário do que se sussurrava em certos meios locais, nem Ângelo Correia, nem Viana Baptista, nem Nandim de Carvalho foram atingidos pela remodelação governamental. Substituídos foram sim os ministros da Educação, dos Negócios Estrangeiros,

do Trabalho e dos Assuntos Parlamentares. Estas pastas são agora ocupadas por Fraústio da Silva, Futscher Pereira, Luís Moraes e Marcelo Rebelo de Sousa, respectivamente. Entretanto, no seio dos sociais-democratas surgiram já críticas nomeadamente à nomeação de Fraústio da Silva para suceder a Vítor Crespo na Educação. A linha Eurico de Melo acusa-o de eanista. A linha Balsemão responde que isso não invalida a sua competência e que até foi aquele que, embora inde-

pendente, redigiu o programa educativo dos sociais-democratas. Enquanto isso, Cunhal continua a reclamar a convocação de novas eleições porque, diz o homem, temos um «elenco ministerial de opereta»... E apoia a criação de um partido eanista.

- Os médicos poderão vir a fazer greve por tempo ilimitado. A Ordem dos Médicos pretende, assim, que Luís Barbosa, ministro dos Assuntos Sociais, cumpra as promessas que lhe fez.

UNITA já se aproxima de Luanda

- Del Bosch e Tejero, respectivamente cérebro e executante da tentativa de golpe de estado em 23 de Fevereiro de 1981 na vizinha Espanha, foram condenados a 30 anos de prisão por um tribunal militar.

- Savimbi, o líder da UNITA, diz que as suas tropas combatem soldados governamentais do MPLA já a 200 quilómetros da capital angolana, Luanda.

- A senhora Thatcher estará na disposição de conce-

der a independência às Malvinas depois de terminada a guerra do seu país com a Argentina pela posse dos ilhéus.

- Israel invadiu parte do território libanês para destruir bases terroristas da Organização de Libertação da Palestina.

- Um repórter fotográfico ligado ao «Solidariedade» tentou suicidar-se na prisão onde estava detido pelas autoridades polacas.

# ESPINHO

## Soube-se em sessão camarária

### MAI recusa promoção do concelho a urbano de primeira ordem

O Ministério da Administração Interna (MAI), considera que «não estão reunidas as condições», para que Espinho seja promovido a concelho urbano de 1.ª ordem. Tal promoção havia sido proposta por José Fonseca e aprovada pela Câmara. O MAI, no entanto, apenas consente que Espinho continue como concelho rural de 1.ª ordem.

Para o vereador Artur Bártolo, a classificação actual do concelho «não corresponde de maneira nenhuma à realidade, porque a maior parte do produto bruto do concelho é industrial». Se Espinho passasse a concelho urbano de 1.ª ordem, os funcionários camarários teriam outros vencimentos, além de outras regalias. «Em termos práticos», acentua Bártolo, «a promoção de Espinho a concelho urbano de 1.ª ordem seria mais vantajosa que a elevação a cidade, que é só um título».

E Fonseca, ironizando: «É uma cidade rural de 1.ª!».

#### OS «FUMOS»

Na próxima reunião o presidente da Câmara apresentará um relatório da recente deslocação a Lisboa de uma parte da Câmara, com vista a resolver a seu contento a questão do estádio. Os autarcas estiveram no Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes e foram recebidos em audiência pelo presidente da Assembleia da República, onde terão defendido a conhecida tese dos «fumos de corrupção», tese essa partilhada pelo deputado Avelino Zenha que, na mesma altura, pronunciou um discurso na Assembleia da República nesse sentido.

Em face do que foi decidido em Lisboa, na próxima sessão será apresentada uma proposta sobre o assunto. Que irá sair?

Refira-se, por último, que nessa deslocação não participaram nem Valdemar Ribeiro nem Marçal Duarte.

Segundo Bártolo, os dois vereadores teriam adoecido naquela altura...

#### ARMAZÉNS GERAIS PARA A CÂMARA

A Edilidade decidiu adjudicar à firma José Ferreira da Silva a

construção dos armazéns gerais da Câmara. Obra para 9 mil contos será levada a efeito ao fundo da Rua 20, em Silvalde, junto à «Poli-Poli».

Decidiu também adjudicar a obra de construção do lavadouro do Bairro Piscatório por mil contos à firma António Guimarães e Filhos.

Entretanto, vão ser reparadas por administração directa as casas construídas pela Câmara na Marinha e que foram vendidas aos seus locatários. Nos temporais do fim do ano passado, as paredes laterais «descascaram», por defeito de construção. Para cobrir as despesas de reparação, a Câmara dispõe ainda do depósito legal da firma construtora, a «Dorsil».

Entretanto, vai ser submetido ao conselho Municipal e Assembleia Municipal o plano de pormenor do Carvalhal de Cima, com vista ao ordenamento urbano daquela zona da freguesia de Anta. Posteriormente irá a despacho ministerial.

Por outro lado, e respondendo a uma solicitação camarária, a CP respondeu que compete a ambas as entidades — Câmara e

CP — a reparação das vedações do caminho de ferro.

Enquanto isso, o vereador Marçal Duarte insurgiu-se contra a manutenção por demasiado tempo de vedações de obras na cidade, ocupando a via pública. Foi citado um caso particular na Rua 19, no entanto a vereação aprovou a ocupação em 1,75 metros da faixa de rodagem da Rua 8, junto ao estacionamento da «Turispraia», a fim de ser instalada uma grua para apoio a uma obra ali em curso.

Durante 7 meses e em consequência, o ponto de partida e chegada das carreiras de transportes urbanos passará para um pouco mais a sul, em frente a «O Nosso Café».

#### POSTURA DE TRÂNSITO NA CÂMARA

A proposta de alteração à postura de trânsito foi apreciada pela edilidade. No próximo dia 25, e como temos vindo a anunciar, sê-lo-á pela Assembleia Municipal. Várias sugestões foram feitas mas, de uma maneira geral, os vereadores acharam diminuto o tempo que lhes foi concedido para achegas.

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECÇÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

### LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

## P. S. local poderá apoiar recandidatura de José Fonseca

### BAS TI DO RES

Ao contrário do que comumente se pensa, Bártolo estará disposto a recusar a sua recandidatura ao cargo de presidente da Câmara local pelos socialistas.

O nosso jornal conseguiu «saltar» o muro de silêncio que separa as atenções gerais das questões internas do PS local e apurou que, depois de recusar a oferta de Miranda Valente para substituir Bártolo como candidato socia-

lista, o partido e em particular o influente deputado Avelino Zenha estariam dispostos a apoiar a recandidatura do actual presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca, que, como se sabe, ocupa aquele cargo em repre-

sentação do PSD e da coligação Aliança Democrática.

Zenha manterá, no entanto, esperanças que Bártolo reconsidere e aceite recandidatar-se pelos socialistas. De contrário, e como já dissemos, Fonseca, que tem seguido uma política esquerdista na Câmara, seria uma alternativa satisfatória para Zenha.

A corresponderem à verdade as informações das nossas fontes, compreende-se agora porque Fonseca havia afirmado, em entrevista, que «temos que elogiar os que nos antecederam». Estaria, nessa altura, já a cativar o apoio socialista.



## QUINTA-FEIRA É DIA DA CIDADE

Ocorre na próxima quinta-feira o 9.º aniversário da elevação de Espinho a cidade.

Nesse dia, que é feriado nacional, desenvolver-se-á um programa comemorativo, de âmbito cultural, recreativo e desportivo, a realizar no Largo José Salvador, frente ao Município.

O programa, recordamo-lo, é o seguinte: de manhã, após o hastear da bandeira do concelho, haverá largada de pombos e ginástica infantil, pelas classes do Sporting de Espinho e Associação Académica; de tarde, exibição de ranchos.

Pela primeira vez, e como também já anunciáramos, a efeméride será também assinalada nas freguesias suburbanas e rurais, mas no dia 18, sexta-feira, à noite, com um espectáculo em cada uma delas. Em Anta, actuará o Orfeão de Espinho; em Silvalde, a Cooperativa Nascente; em Paramos, a Tuna de Anta; em Guetim, os ranchos folclóricos do concelho.

Este programa é organizado pelo pelouro cultural e desportivo da edilidade.

## SOAIS

### PRE

#### NASCIMENTOS

— Miguel Angelo nasceu no dia 30, em Espinho, filho de Manuel Sebastião Domingues do Lago e de Celina Maria Moreira Mendes.

— Andreia Sofia, nasceu no dia 2, em Espinho, filha de António de Oliveira Mendes e de Fernanda Gomes Caixeiro.

#### CASAMENTOS

— José Valente de Assunção, de 25 anos, casou com Palmira da Silva Pereira, de 24 anos, no dia 29, em Anta.

#### ÓBITOS

— Artur de Almeida Cardoso, de 64 anos, casado, faleceu na Rua 9, n.º 272, no dia 30.

— Manuel de Oliveira Pinto, de 59 anos, casado, faleceu no Formal, Silvalde, no dia 31.

— Conceição Dias da Ascensão, de 87 anos, casada, faleceu na Rua 1-A, n.º 159, no dia 3.

## CASOS

### EM SILVALDE: Polícia apanhou trio de cadastrados que furtou valor de 130 contos à vizinha

A partir de denúncia e por diligências efectuadas pela PSP, esta corporação capturou três malandrins de Silvalde que haviam assaltado a residência de uma vizinha.

Paulino Vendas dos Santos, de 21 anos; Benjamim Vendas dos Santos, de 17 anos, seu irmão; e José Manuel Laranjeira, de 19 anos — todos solteiros, trochas de profissão e residentes próximo da capela da Sr.ª das Dores, no lugar da Aldeia, naquela freguesia, assaltaram a residência de

Palmira Alves da Silva, também próxima daquela capela. Furaram dois relógios e artigos em ouro no valor total de 129.750\$00.

A Polícia capturou-os a tempo de recuperar parte do produto do roubo, inclusive duas pulseiras que os larápios já haviam vendido a dois ourives com tendas na feira semanal desta cidade, mas que não são de Espinho.

O Paulino e o José Manuel estão já detidos no estabelecimento prisional de Custóias,

aguardando julgamento. O Benjamim espera julgamento em liberdade.

Todos são cadastrados mas o Benjamim ainda não havia respondido nenhuma vez, motivo por que aguarda a decisão judicial em liberdade.

#### «VOARAM» DOIS CARROS DO MESMO LOCAL E NO MESMO DIA

A José Maia de Pinho, de a cidade, desconhecidos furtaram a sua viatura automóvel de matri-

cula FG-62-19, quando aquela se encontrava estacionada no parque fronteiro ao Centro Comercial Solverde.

Posteriormente, a viatura viria a ser recuperada pela autoridade em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

No mesmo local e no mesmo dia, foi também furtada a viatura de matrícula MR-62-32, pertença de Josefina Fernandes Queirós Miranda, residente em Vila Nova de Gaia.

O paradeiro desta viatura ainda não foi descoberto.

# ESPINHO

## «O TERROR DE ESMOJÃES»

### Padre Roberto vem a terreiro

Na sua edição de 15 de Abril do corrente ano, o «Defesa de Espinho», reportando-se a um caso que segundo informações prévias «indignava» a população de Esmojães, Anta, publicou uma reportagem sobre os problemas que o senhorio Joaquim Oliveira Carvalho (conhecido por «Inverno») levantaria à sua inquilina, a septuagenária Ana Gonçalves da Silva. Com base em depoimentos desta e de vizinhos, soubemos que o senhorio, que pintara paredes exteriores da casa com cruces, maltratava a inquilina, pretendendo forçá-la a abandonar a casa que habita há 27 anos, provavelmente, e de acordo com um letreiro colocado na casa, com o propósito de a vender.

Usando o direito de resposta que a lei lhe confere, o senhorio enviaria ao nosso jornal um esclarecimento em que se esquivava das acusações que lhe haviam sido formuladas.

No esclarecimento do senhorio é citado o nome do reverendo Roberto Costa, enteado da inquilina, que agora nos enviou a seguinte carta:

«Exmo. Sr. director do Jornal «Defesa de Espinho».

«Publicou o Jornal «Defesa de Espinho» de 13 do corrente, de que V. Ex.ª é mui digno director, na secção Regional, a página 3 e sob o título «O terror de Esmojães», uma local da autoria do sr. Joaquim de Oliveira Carvalho, comumente conhecido por «Inverno», na qual é citado o meu nome, em relação a uma hipotética e anedótica justificação e defesa do mesmo, que é senhorio da minha madrastra Ana Gonçalves da Silva. E porque ao leitor menos atento e menos bem informado pode passar despercebido o intuito maldoso, a finalidade intencional do senhorio em questão, venho por este meio pedir e agradecer que o Jornal «Defesa de Espinho» publique este meu esclarecimento, subordinado ao mesmo tema: «Ainda o terror de Esmojães».

«Certamente que pela prosa apresentada pelo sr. Joaquim de Carvalho, na sua «esclarecedora defesa e justificação», ninguém acredita na sua lamurieta choradeira de privações e trabalhos penosos (seriam forçados?) lá por terras da Venezuela, onde tanto sofreu — coitadinho!... antes, verdadeiramente surpreendido, o leitor terá concluído, pelo estilo em que a mesma é redigida, que, durante a sua tão prolongada ausência, «os melhores 40 anos de vida»!... (ou teriam sido 70?), ainda lhe terá sobrado o tempo para frequentar a escola superior ou qualquer universidade, em terras libertas de Simon Bolívar! E tanto terá estudado e sofrido este senhorio exemplar, que verdadeiramente afectado por duros climas tropicais, se esqueceu ou lhe custa a aceitar que:

«1.º — Realmente a minha madrastra vive só, desde a morte do meu pai, ocorrida a 22 de Março de 1967. E isto, apesar de ter «familiares um pouco afastados». Pois é. São um pouco afastados e está tudo dito. O bem intencionado senhorio falou verdade. E este senhorio zeloso, justo e verdadeiro, por saber disso melhor que ninguém, por todos os meios ao seu alcance, numa verdadeira guerra psicológica de intimidação, procura «aterrar» uma velhinha de 70 anos feitos, para esta lhe deixar a casa!

«2.º — Que o enteado padre está colocado numa paróquia do Porto, mas que nunca a desprezou nem esqueceu. Nunca deixou de a visitar frequentemente, levando o seu auxílio material e o conforto da sua presença amiga «à sua segunda mãe»! O senhorio atento sabe-o bem, não sabe? E é exactamente isto que lhe custa! Ou não se lembrará agora o «perseguido» (?) senhorio dos nomes insultuosos e indignos com que o tem mimoseado várias vezes ao

passar-lhe ao portão da casa solarenga? E já esqueceu, exmo. sr., que não há muito tempo o enfrentei e desafiei a repetir alto, diante de quem passava na rua os apelidos infames e asquerosos (que certamente lhe assentam bem e lhe cabem por direito próprio...) que sorratamente e a meia voz me dirigia? E não se lembra como o classifiquei então? E já se não lembra tão-pouco que há bem poucos dias atrás os repetiu da mesma forma à minha madrastra? E também não se recorda do que ela lhe respondeu? Lembra-se, certamente, oh! se lembra!... O que não teve foi a dignidade, a coragem e a rectidão de informar devidamente o servil escriba que lhe rabiscou a babosa e exemplar prosa. O grande fazedor de poemas de «casos sem história»! Grande artista! Querirá ele comprar a casa? Ou recebê-la já em herança? Ou habitá-la? Ou talvez se tenha contentado com um simples prato de lentilhas, oferecido pelo seu generoso senhor? Quem sabe!...

«3.º — Que até de morte ameaçou os operários que minha madrastra de vez em quando chamava para substituir uma telha partida, para impedir a entrada das águas pluviais na casa — sua casa — pois claro! E então agora, que já é a segunda vez, «só porque tenham pintado», como diz, assim do pé para a mão e sem o seu consentimento, «umas cruces», que até podiam ser umas «flores» — grande pintor!... — na parte da frente da «sua casa», este raro e exigente senhorio fica calado, fecha-se em copas, como costuma dizer-se, não investiga, acha até graça e vai dizer no posto da G.N.R. de Espinho que no exterior da «sua casa» pode fazer o que muito bem lhe apetece!... Bonito! Grande homem! Honesto! Recto! Bem intencionado! Todo o seu esclarecimento, Exmo. sr., é um verdadeiro tratado de exactidão e verdade. Um monumento! Passou então de perseguidor a vítima, de ameaçador a ameaçado! Mas não foi só de agora, porque de facto isto já tem acontecido, entre copos de vinho e em resposta às palavras correctas e educadas, sempre verdadeiras que lhe saem da boca, como agora da pena do seu fiel escriba.

«Quanto ao resto, não vale a pena perder tempo, pois todo o povo de Esmojães, em geral, e os vizinhos, em particular, o conhecem de sobejo. Por isso mesmo, todos nutrem por si uma amizade e simpatia excepcionais. Todos o cumprimentam com amabilidade e respeito!... E também conhecem suficientemente a minha madrastra para poderem ajuizar imparcialmente sobre quem está na razão e quem é o trapaceiro e mal intencionado. Lembre-se apenas que com o seu infeliz esclarecimento, melhor se definiu e classificou. E aqui está como uma rica prosa que alguém até desejava que fosse «poema», redundou numa anedota que só não faz rir, por ser demasiado séria.

Por isso mesmo, quero sugerir ao tão prejudicado senhorio da minha madrastra que através dos meios competentes e legais me apresente a sua dívida, sem esquecer de entregar também os recibos anteriores a 1960 (este o primeiro recibo que temos em nosso poder!) já lá vão 22 anos e não 17, como tão honestamente afirma no seu esclarecimento. Sim, porque até no princípio, quando os meus pais (pai e segunda mãe, claro!) foram habitar a casa que fora pertença do sr. João e da sr.ª Rosa da Catarina, não eram passados recibos de arrendamento. Confiava-se na amizade e na dignidade das pessoas. Duma parte, estas virtudes continuariam; da outra, desapareceriam!

«Por fim, quero dizer-lhe muito a sério, sr. Joaquim de Carvalho: respeite a minha madrastra e deixe-a em paz. Respeite-a, respeitando assim os seus próprios cabelos brancos, para os quais apela e tão hipocritamente lembra no seu... «poema».

### SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.  
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

### LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA



### M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

### J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

### ALUGAM-SE

## OITO ARMAZÉNS

Com cerca de 200 metros quadrados  
cada. Cobertos.

Telefones 722509 ou 723783.

## EMPES, LDA.

SELECCIONA P/ SOLVERDE EM ESPINHO

DIRECTOR  
ADMINISTRATIVO

HABILITAÇÕES PREFERENCIAIS:

- Formação hoteleira
- Línguas
- Conhecimentos artísticos de espectáculos
- Trabalho parcialmente nocturno
- Retribuição compatível

Resposta com «curriculum» ao Apartado 39  
4501 ESPINHO Codex

### REFRIGERAÇÃO

## COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais,  
industriais e domésticos — Reparções de máquinas de  
lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 — Av. 24 N.º 285 — 4500 ESPINHO

## ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS  
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos — Loiças Sanitárias — Pavimentos — Tijolos — Telhas —  
Abobadilhas — Cimentos — Lava-Loiças e Banheiras — Acessó-  
rios Decorativos — Armários de Cozinha e Casa de Banho —  
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 — Telef. 722699  
Apartado 220 — 4503 ESPINHO Codex

### FÁBRICA

## HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extensão  
Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40

— ESPINHO —

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

# EM FOGO

Foi há 20 anos para Angola em busca de uma vida melhor. Chegou a ser capataz dos Caminhos de Ferro de Benguela. Suportou os horrores da guerra colonial; suportou a guerra civil pós-25 de Abril. Foi preso e torturado, vendo-se forçado a regressar à terra-mãe há cerca de 2 anos. Morreu há dias na miséria, carregado de doenças, inundado de traumas, esfomeado, sem um tostão. E o que é mais grave, a Caixa Nacional de Previdência, devia-lhe a pensão de reforma, cujo montante acumulado lhe permitiria viver um resto de vida sem problemas financeiros de maior: eram cerca de 300 contos!

Escondido no esgoto da sociedade, o esquecido Fernando Avelar foi assassinado pela sociedade, primeiro em Angola, depois em Portugal, aqui bem perto, na vizinha freguesia de Cortegaça, do concelho de Ovar.

## Este homem morreu à fome e a Previdência devia-lhe 300 contos de reforma

Augusto Oliveira (\*)

Morreu o Fernando Avelar. Deus teve compaixão dele e acabou com o seu martírio. Ainda está «fresco» o nosso alerta a chamar à razão quem «perseguia» este rapaz. Porque muitos — do concelho

e não só — que têm acompanhado as nossas notícias a respeito deste infeliz, podem não o conhecer, nem mesmo através da sua fotografia, que fazemos publicar no exacto estado que foi encontrado, sem vida, tendo

por companheiro, e a seu lado apenas o pequeno cão que nunca o atraçou, lembramos, que se tratava do filho mais novo do José Americano, (Zeca Americano), que durante dezenas de anos teve estabelecimento na E. N. 109, no cruzamento que dá para o apeadeiro de Cortegaça e cuja casa veio a desaparecer, há poucos anos, para dar lugar ao chamado Largo da Estrada.

Terminou o calvário desta vítima da «exemplar descolonização», cujos efeitos nocivos, no seu caso, ficaram bem marcados também pela apatia das autoridades actuais, de um extremo ao outro. Acabou, realmente, e nós podíamos dar-nos por vencidos e terminarmos, também, agora que já nada mais poderemos fazer por ele. Mas não! Não vamos calar-nos, porque bem viva na nossa retina e no nosso pensamento, provocando-nos o maior desespero, as visitas que nos fazia amiúde, quando correspondente bancário, implorando que lhe pagássemos a sua reforma, pensando que de nós dependia tal pagamento. E jamais se apagará da nossa memória o estado em que o vimos, inerte, esquelético, mas de olhos abertos, tristes, vivos,



Reparem na fotografia, exactamente como foi encontrado sem vida, apenas com o seu cãozito por companhia. Deve ter perecido serenamente, como um justo, que sofreu um autêntico calvário no «mundo dos homens»

embora sem brilho, parecendo querer falar-nos pela última vez a pedir-nos que continuássemos a denunciar as faltas — mesmo crimes — que sobre este inocente fizeram recair.

Em 15 de Maio, o seu estado piorou e o seu depauperamento era tal que não era necessário ser-se médico para reconhecer que carecia de hospital, de ser tratado. Seu primo Américo levou-o ao Hospital da Misericórdia (?) de Ovar, por volta das 4 horas da tarde. Não havia vagas, mas o médico de serviço avaliou e compreendeu e determinou que ficasse para ver se podiam, pelo menos, dar-lhe soro. Mas — pasmem todos e revoltem-se os que tiverem sensibilidade! — nesse mesmo dia — por ordem de quem? — uma ambulância, por volta da meia-noite, veio trazê-lo «devolvido», «soltando-o» no Largo do Souto, como se de um irracional se tratasse. Até nisto foi infeliz. Mas um hospital pode proceder assim? Caso a indagar, e se ainda é director clínico o nosso amigo dr. Tigue, cremos

não será preciso pedir-lhe — porque o conhecemos rigoroso e justo — para ver quem tomou a iniciativa e a responsabilidade sobre a vítima a que nos referimos.

Mas nós vínhamos lutando pelo pagamento da sua reforma. O Fernando, tanto quanto sabemos, estava reformado com efeitos retroactivos a 7-10-75, isto é, quase há 7 anos! Nunca recebeu um tostão!!! Obrigaram-no, sim, a despesas e expediente constantes, incomodando quem se sente feliz por o ter atendido, mas desolado por nada ter valido.

Para avaliarem o que se passa neste país e como é possível aos responsáveis pela coisa pública (a maior parte, dizem) «provocarem» este estado de coisas, anexo se publica fotocópia do ofício da Caixa Geral dos Depósitos em que lhe é comunicada a reforma, com efeitos retroactivos a partir de 7-10-75 e publicada no Diário da República n.º 122-2.ª série, de 28-5-81. Foi

para o outro mundo sem receber UM TOSTÃO!!!

Mas não queríamos desistir sem ver o assunto esclarecido, pois, embora nos pareça nada provável (nesta Nação já tudo é possível!) há quem se atreva a pensar que alguém se vem locupletando com a reforma do Avelar. Para tanto, tomámos a liberdade de chamar a atenção do governador civil de Aveiro, esperando não ser preciso apelar, à lembrança das suas modestas origens (como as nossas) e do ministro dos Assuntos Sociais, no sentido de obrigarem a esclarecer o que há de concreto, já que fomos impotentes para o conseguirmos.

Resta-nos fazer um apelo à meditação de todos. Reparem na fotografia, exactamente como foi encontrado sem vida, apenas com o seu cãozito por companhia. Deve ter perecido serenamente, como um justo, que sofreu um autêntico calvário no «mundo dos homens».

(\*) Correspondente «DE» em Cortegaça



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

CAIXA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA  
serviço de expediente e contencioso  
de pensões de aposentação  
e sobrevivência

Proc.º n.º 11/81

Diário da República  
10122-2ª série - 28/5/81

Ex.º Sr. Fernando Avelar  
Santos  
Cortegaça - Ovar  
388-014

4.1.1 - 7.11.1981

Comunicação a V. Ex.ª, que por despacho de 24/4/81 da Direcção de Administração desta Caixa, lhe foi fixada a pensão definitiva de 850 000 000 contos, a partir de 1/7/77 (acrescido de 400 000 000 000 respeitante a 2 diuturnidades), para o que beneficiará ainda das melhorias concessivas a partir da data do facto ou acto determinante (7/10/75).

A referida pensão será, oportunamente, publicada no «Diário da República».

Com os melhores cumprimentos,

M. L.

Esta é fotocópia do ofício que prova que o Fernando Avelar deveria estar a receber reforma desde 1975. Como se pode ler, de 7-10-75 a 1-7-77, o Avelar deveria ter recebido uma reforma de 2.880\$00. Dessa ocasião em diante, receberia mais 400\$00, respeitante a duas diuturnidades.

OVAR

# RAIMUNDO RODRIGUES TROCA O DISTRITO PELO CONCELHO

Raimundo Rodrigues, que vinha exercendo as funções de governador civil de Aveiro deverá candidatar-se à presidência da Câmara de Ovar, «sem perder de vista as eleições regionais», segundo «O Comércio do Porto».

A sua demissão de governador civil é pelo próprio considerada irreversível e resulta, segundo ele, do «torpedeamento» das opções que tomou «para defesa do distrito».

Anteriormente e devido a questões ligadas a Espinho, Raimundo Rodrigues acenara já com a sua demissão, o que agora se concretiza.

## FLAGELO DA DROGA EM CORTEGAÇA

CORTEGAÇA (do nosso correspondente, Augusto Oliveira) — A mocidade cortegacense — uma parte, obviamente, mas cada vez em maior número e não só os rapazes mas também raparigas — está a resvalar assustadoramente

para a perdição e aniquilamento, sendo as famílias impotentes para os dominar e dominar o mal. Cada semana «nascem» novos drogados. Alguns em termos horríveis e a provocarem, já, a intervenção de algumas pessoas, no intuito, louvável neste caso, de lhes evitar o pior.

Não vemos que o Governo ou as autoridades concelhias tenham meios para acudir ou debelar este flagelo nacional e, assim, temos de alvirar que se procure ir, com toda a dureza, às raízes desse mal, que existem, precisamente, nos negociantes nada escrupulosos dos produtos. Ora, há pessoas que afirmam saber quem vende «pastilhas» a cem escudos, que lhe custam dez tostões. A ser verdade, é fazer uma fortuna em cada semana, em troca do aniquilamento dos jovens e do desassossego e até desmantelamento da família. Outros dizem saber de um carro que aparece a miúdo e é portador de droga. São estes os maiores culpados do que vem acontecendo em Cortegaça — e por toda a parte — e é contra estes que temos de lutar.

Assim, muito publicamente, nós vamos pedir às pessoas que, por uma razão ou outra, recolhem mais tarde, que procurem detectar, um desses carros e, pela força, paralizá-lo. Constatado o facto real, sem recorrer à autoridade — que normalmente, nada faz — partir uma perna ou um braço ao portador da droga, deixando-o inutilizado por algum tempo. Associar-nos-emos a tal acto, deixando alertado o Ministério Público para que possa, depois, actuar com justiça. E mais: já que a GNR parece que nada pode fazer, bom seria que uma autoridade superior perdesse parte de um dia, indiscretamente, para avaliar o tenebroso «panorama» que oferecem esses jovens a caminho da destruição. Chamar os Bombeiros depois da casa destruída ou o médico depois do doente estar perdido, é «chover no molhado»...

Se nenhuma providência forem tomadas, nada nos admira que algo de muito grave venha a acontecer e, depois que se desculpem...

Durante três semanas o nosso jornal investigou a veracidade de queixas sobre alegados actos de prostituição em barracas clandestinas atrás da Escola Secundária de Espinho. Esses barracos são propriedade de um taberneiro da Av. 24, em cujo estabelecimento ou à sua porta, se suspeita serem feitos os «engates», e onde, ao que apuramos, se verificam frequentemente desordens.

Ouvimos os moradores, o para concluir a escrita tiramos a portuguesa está carregadíssima esconder.

Sem qualquer testemunho que estarão explícitos, aqui fica o

## Zaragatas... e prostituição?

# TASCA E BARRACÕES CLANDESTINOS ANDAM PELAS BOCAS DO

«A moral deles é ir buscar o mais dinheiro possível, seja lá de que processo for»

«Das maneiras provocatórias como falam (...) elas denunciam-se»

«Isto é tudo manobrado pelo meu senhorio...»

As preocupações dos moradores da Av. 24, entre as ruas 33 e 35 vão, de algum tempo a esta parte, para uma tasca ali situada, mais precisamente no número de polícia 1095, e para uns barracões clandestinos atrás da Escola Secundária de Espinho (antiga Escola Industrial).

Contam-nos que na tasca param algumas mulheres que suspeitam dedicar-se à prostituição. No «cheiro» delas, explicam-nos, «os tipos metem-se ali, emborracham-se, envolvem-se em zaragata, pronunciam palavrões, é tudo e mais alguma coisa. E isto é um centro de passagem de malta nova das escolas». E suspeitam, possuindo indicadores disso, que elas se vão prostituir nos barracões, que são propriedades do dono da tasca e que estão alugados, na sua maior parte, a 3 mil escudos mensais.

«Em minha casa ou nos meus barracos, eu nunca consentiria isso», contrapõe o proprietário da tasca. «Isto é tudo manobra do meu senhorio. E se alguém afirmar que isto é uma casa de prostituição, terá que o provar em Tribunal».

Entretanto, os moradores que nos abordaram, juntamente com outros, subscreveram um abaixo-assinado à Polícia pedindo para esta pôr cobro à situação. Um dos subscretores é o pro-

prietário de um café ao lado da tasca. Mas os moradores que ouvimos atribuem-lhe também alguma culpa e o proprietário da tasca embarca nessa posição, empurrando os restos da «batata quente», que consente para o comerciante vizinho. Culpas atribuem igualmente à PSP por não actuar a contento deles e a Câmara por permitir a construção dos barracos clandestinos e, hipoteticamente, a próxima instalação de água e luz.

«NÃO POSSO ESCORRAÇAR OS CLIENTES...»

Na tasca, quando abordamos o proprietário, permaneciam para além deste e da esposa, vários clientes homens e duas mulheres. Uma na cozinha, outra

agora até fizeram um abaixo-assinado à Polícia sobre esta situação...

«Eu continuo na minha. É o meu senhorio que manobra isto. E se alguém afirmar que isto é uma casa de prostituição, terá de o provar em Tribunal.

«ELAS DENUNCIAM-SE...»

— Onde é que vocês pensam que elas poderão praticar a prostituição e que indícios têm disso? — perguntamos aos moradores que nos abordaram.

«Ali na tasca não têm qualquer hipótese, nós não podemos pronunciar-nos se há lá prostituição. Mas não é só a prostituição que está em causa. Nós temos filhos, temos inclusive os estudantes que vão para a «Industrial» e se apercebem dos insultos e das maneiras provocatórias como elas falam com os indivíduos: Hoje não vou contigo; agora não pode ser; tenho outro fulano à espera; aquele paga mais...»

— Mas onde poderiam praticar então a prostituição? — insistimos.

«Suspeitamos de uns barracos atrás da Escola Industrial. Dá-me a impressão que elas estão lá a viver. Ele cobra determinada renda mensal. Mas queríamos deixar claro que elas denunciam-se. E já há cenas eventualmente chocantes à nossa porta.»

— De quem são os barracos?

«São do indivíduo da tasca. Talvez ele sem as mulheres não faça negócio. E já consta que vão ter água e luz!»

— Como é que vocês têm actuado perante esta situação?

«Chamamos a Polícia. As chamadas não têm conta. É que também há aqui constantemente cenas de pancadaria de tal dimensão que é preciso socorrer alguns dos contentores no hospital!»

— E ficaram-se por aí?

«Nós enviamos um abaixo-assinado à Polícia mas eles dizem que as prendem e elas estão devidamente identificadas e são libertadas; que a lei está assim, que só apanhadas em flagrante delito.

É apanharem-nos e passar uma corda entre ambos a ver se circula livremente», ironizam.



«Aqui há rato empalheirado...», diria o Januário. Há?

na cavaqueira com os homens. Nada de anormal, só o facto de uma mulher permanecer entre os homens numa tasca, o que não é muito corrente ver-se.

«Uma (das mulheres) é minha empregada. A outra é mulher de um tipos. Antes ela portava-se mal mas agora ai dela que fizesse alguma coisa que o homem matava-a».

— Mas o senhor admite-as cá e aos sujeitos que à partida se prevê venham causar zaragatas?

«Isto é uma casa de negócio. Eu não posso escorraçar os clientes. Aliás, já não me lembro que tenha havido aqui uma zaragata».

— Mas os vizinhos dizem que sim...

«Só se for no café que aconteça isso. Eu fecho a minha portinha às 9 horas (21 horas)».

E desabafando: Isto é tudo manobra pelo meu senhorio, que me quer pôr fora daqui».

— O seu senhorio é seu vizinho?

«Não».

— Mas os vizinhos é que contestam e

— Nós, o jornal, limitamo-nos a ouvir as partes. E os vizinhos, quanto a esse aspecto, têm suspeitas. Por isso estamos aqui para obter esclarecimentos

E o nosso diálogo prossegue:

— Diga-nos, então, se é verdade que o senhor nem sequer paga impostos pelo arrendamento?

Responde-nos com documentos complementares: «Paguei uma multa mas tenho os contratos de arrendamento».

Confirma-nos que gostaria que os barracos tivessem água e luz e nega que eles não tenham condições de habitabilidade, conforme parecer da Delegação de Saúde. «São confortáveis, forrados a papel e tudo... Quer vê-los?!», diz a proprietária, que entretanto se abate desfazendo-se em amabilidades.

E o marido: «Alojei-os ali porque pediram. Mas à medida que eles saíram não alugo mais. Nem que ponha lá o papel. E se o senhorio aqui da casa não pagar uma indemnização em condições pois eu não me importo de sair. Vam viver para os barcos até fazer uma canha».

da tasca, a Câmara e a Ploícia e conclusões periféricas porque a lei onde quem o desejar se pode

os nossos repórteres, por motivos

# DESTINOS DO MUNDO...

## «SE O GOVERNO CIVIL MANDAR ENCERRAR, NÓS ENCERRAMOS»

Na Polícia começaram por nos informar que os moradores de facto enviaram um abaixo-assinado e que «da nossa parte houve e continua a haver actuação, numa medida preventiva e actuando naqueles casos em que a lei prevê que possamos fazê-lo».

«Quanto aos barracos — disseram-nos — e a essa presumível, ilegalidade, desde a sua ocupação, o caso foi denunciado, em devido tempo, à Câmara e a Delegação de Saúde, no aspecto de construção clandestina e de insalubridade, pois quer num lado quer no outro elas não são boas. Pela nossa parte, nesse aspecto, temos cumprido o nosso dever. Quanto à vigilância do local, parece-nos que ela não tem sido descurada, na medida do possível».

— Os moradores comunicam à Polícia uma zaragata qualquer. A Polícia vai lá, prende-os e dizem-nos que depois o têm de libertar porque eles estão devidamente identificados. Por outro lado, para se provar que praticam prostituição nos barracos, só apanhados em flagrante... dizem-nos os moradores, transmitindo-nos o que lhes comunicaram. Não será possível à Polícia apanhá-los mesmo em flagrante?

«Suponham que nós pretendíamos apanhar alguém em flagrante. Os senhores prestavam-se a ir lá?! É que toda gente fala em actos de prostituição, mas se o forem capazes de testemunhar devidamente e de os provarem em tribunal, pois nós não temos dúvida nenhuma em levar esses autos à instância, que é quem julga».

E prosseguem:

«Pelo facto de exercerem relações sexuais, pois podem ser ilícitas mas podem não ser prostituição».

«— Pelos vistos é, então, praticamente impossível provar-se a prática de prostituição, embora ela seja ilegal. De qualquer modo, aquelas cenas de pancadaria, na presença de todos, mesmo de crianças, não poderiam levar a Polícia a solicitar ao Governo Civil o encerramento da tasca?»

Esclarecem-nos que a renovação das licenças de porta aberta são possíveis de

informação policial. E «a Polícia informa com verdade».

— Mas o Governo Civil tem conhecimento deste abaixo-assinado?

«Sim. Mas somos executivos. Se o Governo Civil mandar encerrar, nós encerramos».

E voltando atrás: precisamente ao facto relacionado com a detenção de um zaragateiro e posterior libertação, após identificação:

— Quando chamam a Polícia, a intervenção existe, mas a lei não nos permite prender fora de flagrante delito. Se não os apanhamos em flagrante delito, limitamo-nos a elaborar o expediente relativo à ocorrência e partir daí as pessoas têm o direito de se queixarem ou não. Logo, depois de identificarmos as pessoas, a lei não nos permite fazer mais nada».

Mas quanto ao caso concreto da tasca, a Polícia tem ideias definidas: «Há pessoas que nem para tabernas têm capacidade. E eu não sei se esse indivíduo que está ali até é capaz de explorar uma taberna. Também há-de haver moral e honestidade. Eles não têm. A moral deles é ir buscar o mais dinheiro, seja lá de que processo for. Seja a explorar as desgraçadas, seja a levar rendas que não podia levar, seja a metê-las num buraco onde não têm água nem luz, penso que a Câmara já devia ter agido quanto a isso».

## ACTUAR DENTRO DAS POSSIBILIDADES

Foi o que fomos saber à Câmara: se ela tinha ou não agido. Informaram-nos que paralelamente à actuação das Finanças e da Delegação de Saúde, a edilidade já tinha levantado três autos por construção ilegal. E garantiram-nos que não seria instalada água e luz nos barracos.

Todavia a Câmara, tendo poderes para demolir os barracos, e face à disposição do proprietário de futuramente trocar os inquilinos por ovelhas (!), face à insalubridade e a tudo o resto, porque o não faz?

E o Governo Civil não estará já na posse de elementos que lhe permitam actuar?

## Companhas resistem em Espinho (2)

# «MIQUI»: falta um porto de abrigo

«A nossa companhia tem cinco barquitos a trabalhar e geralmente são todos utilizados por nós» - referiu-se José Marques Moreira, conhecido por Zé Nucha, arrais da companhia de Espinho, companhia essa que se encontra «ancorada» na praia da Rua 45, mesmo junto ao esporão nº2 (fábrica Brandão Gomes). Continuando, dir-nos-ia: «os nossos barcos não saem sempre para o mar, assim como nós, que apenas o fazemos quando as condições o permitem. Ainda esta manhã (no dia desta reportagem) fizemos um lanço com um pouco de sacrifício, mas com aquele barco de maior dimensão, que tem cerca de 5 metros, o que nos dá mais vantagens em relação aos pequenos. Este barco para além de ser maior dispõe ainda de motor, o que nos facilita a entrada e saída no mar. Os barcos mais pequeninos vão ao mar quando este permite, mas é-lhes mais difícil a entrada».

Referindo-se às dificuldades que têm em não possuir um porto de abrigo para a faina da pesca, sublinharia:

«Muitas vezes nós queremos ir à pesca e não podemos. Depois daquele cabeço que existe a meio do molhe é que surgem problemas em entrar, pois depois do esporão para lá já não temos dificuldades. Mas o mar é que faz e desfaz, principalmente quando está a quebrar muito, devido às nortadas. No entanto, depois que fizeram este esporão da Rua 45, ficámos com mais facilidades de entrar no mar e sair, para a pesca».

## VINTE PESCADORES ASSEGURAM FUNCIONAMENTO DA COMPANHIA

Seis juntas de bois, vinte homens e cinco ou seis barcos,

pertencentes à Companhia Miqui, explorada por Joaquim «Niquelador», asseguram a manutenção da faina da pesca de arrasto em Espinho, naquela zona denominada por Marinha, mantendo bem de pé uma tradição que ao mesmo tempo é promoção turística e o sustento de duas dezenas de chefes de família.

Para o arrais, a época não terá começado da melhor maneira, mas ele lá explicaria as razões:

«Os lucros obtidos com a pesca não são muitos. Logo no primeiro mês, em Março, arranjámos 22 mil escudos que quase que não chegaram para os lavradores que são os proprietários das juntas de bois. Pagámos 1.200\$00, por cada lanço, para os bois. Depois, percentagens do pessoal, material de trabalho, fio que está à volta de quinhentos «paus» e outras coisas, veja lá o «tombo» que o nosso patrão não terá levado, nesse mês. Calculo mesmo perto de meia dúzia de contos. Já em Abril a coisa se recompôs e em Maio está a melhorar. Os materiais são muito caros e as despesas enormes».

## COMPANHIA VIVE SEM APOIOS

Como grande veículo de propaganda turística, para além de fornecer, em grande parte, o peixe que se vende pela cidade, a pesca passa por uma terrível crise, mais pesada devido à falta de apoios, como nos referiu Zé Nucha:

«Não temos apoios de ninguém. Nem da Câmara, nem do Turismo, enfim, de ninguém. Só o nosso patrão é que nos man-

tém, e é pobre, mas gosta muito disto. Ainda agora comprámos uma rede nova de cordas que deve ter ficado para cima de 200 contos».

O arrais abordou também o problema da extinção da companhia, que aconteceu há bem poucos anos. No entanto, hoje Espinho tem novamente a sua companhia, embora o perigo de extinção continue bem vivo na memória dos pescadores que dela vivem.

«Trabalhei três anos na companhia de Paramos, mas o ano passado regressiei e estou certo que aqui a pesca não acabará para já, a não ser que o patrão deixe de tomar conta disto. Depois não temos a saúde comprada, nem nada, e de um momento para o outro, catrapuz...». Mas, apesar de tudo, Zé Nucha está confiante, como o demonstra as palavras proferidas:

«Estamos contratados apenas por um ano e a qualquer momento isto pode acabar. Estou, no entanto, confiante que uma empresa destas, da maneira como está montada, com pessoal, materiais necessários, motores, etc., não acabará tão cedo, e isto para as despesas deve dar. Melhor seria se também o Turismo, a Solverde e outras entidades nos subsidiassem, pois estamos mesmo convictos que nos auxiliarão depois de saberem que estamos a trabalhar com dificuldades».

## JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA



Consultório:  
Av. 8 n.º 784-1.º  
Telef., 722718  
ESPINHO



Três dos barcos da Companhia «Miqui». À esquerda, o arrais, quando falava à nossa reportagem.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS  
AS  
NOITES

**NA BOÏTE (M/18 ANOS)**

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Thó Bandeira

## VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE JUNHO

BALLET BODYWORK COMPANY — Ballet inglês  
PAULO JORGE — Cançonetista Português  
LES SHERDAN'S — Fantasistas franceses

## VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE JUNHO

BALLET BODYWORK COMPANY — Ballet inglês  
MARIA DE FÁTIMA — Fadista portuguesa  
THE MADCAPS — Trio cómico musical alemão

*A nova Boîte do Casino  
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS  
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO**  
RAINHA DA COSTA VERDE



Defesa de Espinho  
2619 — 10/6/82

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no livro 77-B, folhas 126, com data de hoje, se encontra exarada uma escritura pela qual MANUEL FERNANDO MARQUES DE AZEVEDO e mulher, LAURA DOS SANTOS OLIVEIRA MARQUES DE AZEVEDO dividiram a quota de 42.100\$00 que ao casal pertencia e da qual ele era sócio na Sociedade «SANTOS, OLIVEIRA & AZEVEDO, LIMITADA», com sede na rua 8, 755, Espinho, em duas iguais de 21.050\$00, cedendo a primeira ao consócio Aníbal Santos Oliveira e a segunda a seu outro consócio António Manuel dos Santos Oliveira.

Foi elevado o capital para 1.200.000\$00, entrando cada um dos cessionários com a quantia em dinheiro de 536.850\$00.

Feita a unificação de quotas, foram alteradas as condições primeira e terceira do pacto, assim:

Primeira — A sociedade adopta a firma «SANTOS & OLIVEIRA, LIMITADA», tem a sua sede na rua 8, número 755, de Espinho, podendo instalar delegações onde os sócios deliberarem e durará por tempo indeterminado, a contar da constituição.

Terceira — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e outros valores, é de 1.200.000\$00 e constituído por 2 quotas iguais de 600.000\$00 cada, pertencentes, respectivamente, a cada um dos sócios.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 4 de Junho de 1982.

A Notária,

(Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro).

Defesa de Espinho  
2619 — 10/6/82

## NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Murtoza

## CERTIDÃO NARRATIVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada neste Cartório e exarada de folhas setenta e uma verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas, número oitô-C do Cartório Notarial de Murtoza, a cargo da Licenciada Maria de Jesus Pereira de Oliveira Craveiro, foi dissolvida, por não estar em actividade, a Sociedade por quotas sob a firma «Oliveira, Cunha e Santos, Limitada», com sede no lugar de Monte, freguesia de Paramos, concelho de Espinho, com o capital de 55.000\$00, não havendo qualquer activo ou passivo residual a partilhar.

Está conforme e declaro que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

A Notária,

Maria de Jesus Pereira de Oliveira Craveiro

## COMPRA-SE

TERRENO — TALHÃO  
Arredores de Espinho.

Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 4884

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TELEF. 721739

Trav. da Rua 5 — ESPINHO

## PRECISA-SE

ANDAR OU CASA EM ESPINHO

Renda até 15.000\$00. Contrato por 5 anos.

Carta à Redacção ao n.º 4883.

## ALGARVE

### ALUGA-SE

Apartamento turístico no Pinhal da Praia — VILA MOURA, para 8 pessoas, totalmente equipado. Contactar o Telef. 720581.

## DÃO-SE 100 CONTOS

A quem arranjar casa ou andar — ESPINHO OU ARREDORES — Renda até 12.500\$00. Contrato por 5 anos.

Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 4885.

## Ferreira de Campos

### Dulce de Oliveira Campos

ADVOGADOS  
Rua 11 n.º 877  
Telefs., 722210-720805  
ESPINHO

## ALUGA-SE

Apartamento mobilado perto da praia e do Casino

Contactar telefone 723 130

## ESPINHO

### ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.300 contos. C/ 2 q. no r/c e 1.º andar; c/ 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, p/ habitar em Setembro, c/ 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m<sup>2</sup>, na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

F. de Pag. através Crédito Habitação.

### 2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado, no Picoto. A 100 m da estrada nacional, à entrada que liga p/ Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO — Telefs. 723726 e 722174  
Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX

## ARTUR DE ALMEIDA CARDOSO

CHEFE DA SECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

AGRADECIMENTO DA MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, noras, neto e demais família agradecem a todas as pessoas amigas que estiveram presentes na missa do 7.º dia, que se realizou na Igreja Matriz de Espinho

Espinho, 6 de Junho de 1982

## FRANCELINA FERNANDES DE OLIVEIRA

### 10.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade, sua madrinha manda celebrar missa por sua alma no 18 de Junho, sexta-feira, pelas 8 horas da manhã, na Capela de Nossa Senhora de Lurdes. Agradece desde já a todas as pessoas que possam assistir ao piedoso acto.



## VENDE-SE

3.000 METROS DE TERRENO

Na Cortinha Nova, sito no lugar de Carvalhal de Cima, próximo ao final da Rua 33.

Trata: AMÉRICO FONTES — Telef. 056-94142 — AROUCA (todos os dias a partir das 21 horas).

## NOITES DE FADO

ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 — VÁLEGA — OVAR

«VENHA CONVIVER E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas. Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468 — rede de S. JOÃO DA MADEIRA



## GERAL

No dia 7 de Agosto

CONCURSO DO VESTIDO BRANCO  
«SERÁ O MELHOR DE SEMPRE»

«Quando há dois anos, em 9 de Agosto de 1980, organizamos a primeira edição do Concurso do Vestido Branco, tudo partiu de uma brincadeira, mas o êxito foi tal que fomos obrigados a lançar o 2.º concurso que decorreu no dia 8 do mesmo mês do ano passado e a continuar este ano» — palavras de Rui Lacerda, responsável pela Publisom, grupo anfitrião de publicidade que, mais uma vez, meteu mãos a tão válida iniciativa.

«A edição deste ano, a terceira, será realizada no próximo dia 7 de Agosto, no Salão Nobre da Piscina de Espinho e será a melhor de sempre — continuou — já que estamos a elaborar um programa completamente diferente. No 1.º Concurso tivemos a participação de 13 concorrentes e na edição seguinte estiveram presentes 16. Agora estamos a contar com um número mais elevado, embora as inscrições estejam limitadas a 25 meninas».

Referindo-s ao nível que as edições anteriores tiveram, Rui Lacerda foi peremptório em afirmar: «Se no primeiro ano tudo correu bem e no seguinte ainda melhor, estamos a contar que o público este ano também irá estar

taque para as três primeiras que serão candidatas com um televisor a cores (1.º prémio), dez mil escudos em dinheiro (2.º prémio) e sete mil e quinhentos escudos (3.º); todas as restantes receberão taças e troféus. De referir que as inscrições são gratuitas mas, como já disse, limitadas. Ainda em referência ao programa, haverá um período destinado às Variedades onde Olímpio Capela será o «show-men»; teremos também em actuação o agrupamento musical «Pop Top's» e o conjunto privativo da organização que animarão o baile até às 4 horas da madrugada».

— Quem pode concorrer ao Concurso do Vestido Branco?

«Qualquer menina, desde que tenha mais de 14 anos e que se apresente toda vestida de branco, e unicamente dessa cor, não podendo levar qualquer outro tom de cor, segundo consta no regulamento da prova. Claro que todas podem concorrer, já que não fica dispendioso fazê-lo, porque um vestido branco é sempre prático, discreto e utilitário, o que em si o torna mais barato. Quanto ao tecido, esse poderá ser de qualquer género, não contando, em caso de em-

ção mais honesta e correspondente ao nível do certame».

— Com que apoios conta a organização, já que as despesas deverão ser elevadas, acumuladas pelas inscrições gratuitas das participantes?

«Bem, como nos anos anteriores, solicitamos o apoio à Solverde, concessionária do Grande Casino de Espinho e à Câmara Municipal, como ainda a uma firma comercial, que foi a única que nos apoiou, os Supermercados Vilaes, da Rua Formosa, na Cidade Invicta. Ora nós lamentamos imenso que esta iniciativa sendo da terra e para a terra, seja esquecida pelas entidades locais e que os de fora, neste caso do Porto, venham patrocinar aquilo que é realizado fora da sua cidade. No entanto, este ano tornamos a solicitar à Solverde e à CME subsídios e estamos a contar com ajuda destas prestigiosas entidades, mesmo que em pequena escala».

— No futuro, o Concurso do Vestido Branco será para continuar?

«Lógico que sim — garantiu-nos Rui Lacerda — pois isto começa a

## VOLEIBOL

«TIGRES» SÓ TÊM AGORA  
UM RIVAL NA DISPUTA  
DO TÍTULO

Ao contrário do que, por lapso do nosso informador, noticiámos na semana passada, a turma sénior masculina de voleibol do Sporting de Espinho não defrontou neste passado fim-de-semana o Leixões, mas sim o F. C. Porto. De facto, o encontro de Matosinhos será dentro de duas semanas, e; pelos resultados verificados este fim-de-semana,

antevê-se um jogo de vida ou morte.

Com efeito, os «tigres» derrotaram no seu pavilhão o F. C. Porto por um expressivo 3-0, enquanto o Leixões arrumava o Esmoriz da sua candidatura ao título, ao vencê-lo igualmente por 3-0. Significa isto que só «tigres» e matosinhenses estão na senda do título nacional de voleibol.

## RESULTADOS

Leixões-Esmoriz .....	3-0
Sp. Espinho-F. C. Porto .....	3-0
Benfica-Técnico .....	3-0
CDUL-Gil Vicente .....	3-1

Entretanto, na fase final da II Divisão, a Académica de Espinho perdeu com a Académica de S. Mamede por 0-3.

## H. PATINS

PARA O ANO DE NOVO  
NA SEGUNDA DIVISÃO

Na última jornada do «Nacional» da II Divisão (Zona Norte), em hóquei em patins, a Académica de Espinho foi perder ao Paredes por 6-8. Porém este jogo já nada dizia aos locais, uma vez que tinham assegurada a sua permanência na II Divisão e não alimentavam qualquer hipótese de subir ao escalão principal.

Na Zona Norte, o Famalicense subiu e desceram os Águias do Porto e o CDUP.

A Académica quedou-se por um sexto lugar.

## RESULTADOS

CDUP, 5-Águias, 5; Riba D'Ave, 5-Carvalhos, 6; Grundig, 6-Famalicense, 3; Juventude Pacense, 11-Hóquei; Barcelos, 3; Paço de Rei, 7-Fânzeres, 11; Paredes, 6-Académica de Espinho, 8.
---

## PONTUAÇÃO

— 1.º Famalicense, 22 jogos e 60 pontos; 2.º Carvalhos, 22-57; 3.º Grundig, 21-52; 4.º Fânzeres, 21-46; 5.º Juventude Pacense, 22-44; 6.º Académica de Espinho, 21-43; 7.º Hóquei de Barcelos, 21-39; 8.º Riba d'Ave, 19-36; 9.º Paredes, 20-35; 10.º Paço de Rei, 22-32; 11.º CDUP, 22-32; 12.º Águias do Porto, 22-30.

Entretanto, no Regional de Iniciados, a Académica de Espinho perdeu no Paço de Rei por 4-7.

ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO  
VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO no dia: 21 de Junho (2.ª feira), das 9 às 10 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA 1V E MIRACLE V1 (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas. VISITEM-NOS no dia 21 de Junho (2.ª feira), das 9 às 10h. na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º — PORTO  
Poço do Borratém, 33-S/L — LISBOA

## UMA NOTÍCIA QUE LHE VAI AGRADAR

► Acaba de abrir nesta cidade a casa que lhe faltava:

## Churrasqueira Ruacaná

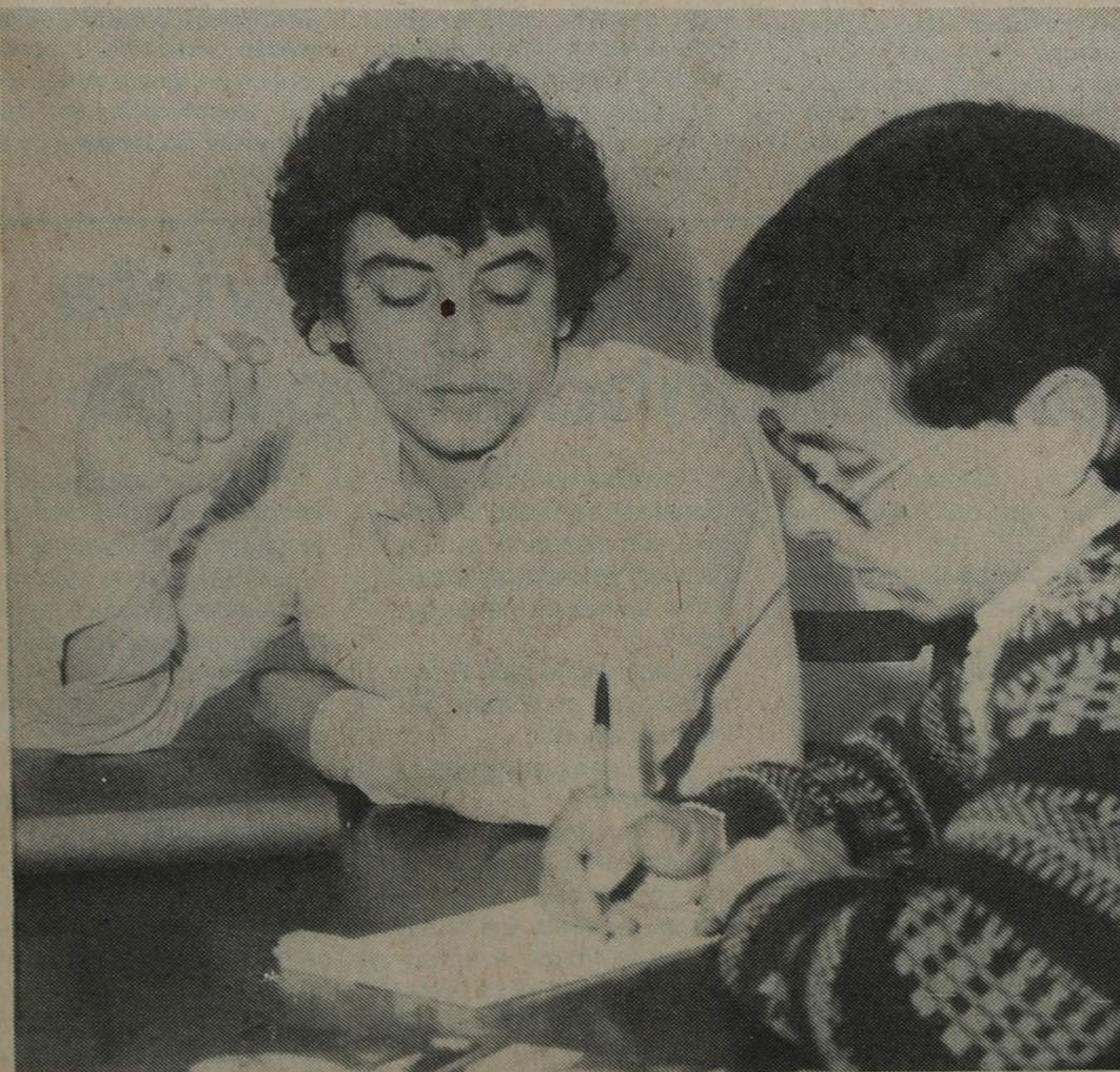
Pratos genuinamente angolanos — Cozinha tradicional portuguesa  
PETISCOS VARIADOS ★ MARISCOS ★ SALGADINHOS

Uma casa confortável, dotada dos requisitos mais modernos, onde poderá almoçar, lanchar, jantar ou cear, comodamente e com confiança.

Ótima localização • Estacionamento garantido

AO CIMO DA RUA 31 — ESPINHO

(entre o Supermercado OKEY e o ex-colégio de N.ª S.ª Conceição)



«Lamentamos imenso que esta iniciativa, sendo da terra e para a terra, seja esquecida pelas entidades locais».

em «peso» no dia do concurso, já que o programa que vamos apresentar será diferente.

Pelas 22h30 será o desfile do Concurso do Vestido Branco, seguindo-se uma exibição do ballet da Academia de Espinho, sob a orientação da professora Adriana, após o qual terá lugar a entrega dos prémios».

— Quem será contemplada no Concurso? — quisemos saber, ao que Lacerda nos dizia:

«Todas as participantes terão prémios de presença, com des-

pate entre duas ou mais concorrentes, o tecido, mas sim o modelo».

Uma prova como esta, que se destina a avaliar a obra mais apresentável tem por norma sempre um júri. Este concurso não podia fugir à regra, como nos refere o nosso interlocutor:

«A organização disporá de cinco elementos que farão parte do júri de avaliação, todos eles pessoas com estabelecimentos comerciais na cidade o que, à partida, garante uma classifica-

ção mais honesta e correspondente ao nível do certame».

ser uma tradição como outras o foram na terra, casos do «Fato de Banho 1900», «Vestido de Chita» e outras organizações pertencentes à Comissão de Angariação de Fundos do SCE/AE. Uma novidade para este ano — disse a terminar — será a efectuação, possivelmente em Setembro deste ano, do 1.º Concurso Infantil do Vestido Branco, destinado a jovens dos 6 aos 13 anos de idade, estando já a organização a diligenciar esforços para levar a bom termo».



**SEXTA-FEIRA** – 11.50, Abertura; 11.52, O príncipe com orelhas de burro; 12.20, Ciranda de Pedra; 13.00, Primeiro Jornal; 18.18, País, País; 18.45, Tempo dos mais novos; 19.20, Aprender saúde; 19.55, O Tempo; 20.00, Telejornal; 20.30, Direito de Antena «Sindicato de Artes e Espectáculos»; 20.40, Vila Faia; 21.10, Plantão de Polícia; 22.00, Toma lá, dá cá; 23.00, Último jornal.

**SÁBADO** – 10.32, Tempo dos mais novos; 12.00, O bosque das aventuras; 12.30, Memória de um povo; 13.00, Novos horizontes; 13.30, Muito, pouco, tudo ou nada; 13.55, Sumário; 14.00, Grandes quadros; 14.15, Baralha, parte e paga; 14.30, Lúculos e bróculos; 15.00, Hoje há visitas; 16.00, As grandes aventuras do Himalaia; 17.00, Vivâmúsica; 18.00, Magazine de cinema; 18.30, Futebol em acção; 19.00, Tom/82; 19.55, O tempo; 20.00, Aqui e agora; 21.30, Jogos sem fronteiras; 23.00, Dallas.

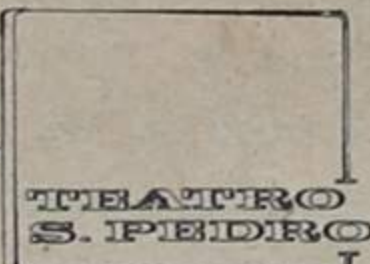
**DOMINGO** – 09.47, Eucaristia dominical; 10.35, 70 x 7; 11.15, Bom dia domingo; 14.00, Sumário; 14.30, TV rural; 15.00, O passeio dos alegres; 18.15, Campeonato mundial de futebol; 20.55, O tempo; 21.00, Telejornal; 21.30, Cartaz TV; 22.00, Confissões de Felix KrÜL; 23.00, Campeonato do mundo de futebol.



**SEXTA-FEIRA** – 18.18, País, País; 18.40, O cavalo; 18.50, Espaço verde; 19.35, O sítio do pica-pau amarelo; 20.00, Informação/2; 20.30, Os caminhos do eterno; 21.00, Concerto; 21.50, Fitas;

**SÁBADO** – 14.32, Movimento/2; 19.00, O sítio do pica-pau amarelo; 19.30, Espírito da Ásia; 21.00, Sábado especial com «O Apache Branco».

**DOMINGO** – 17.02, Ciclo do Cinema, da comédia e da música portuguesa; 19.00, Que viva o cinema; 21.00, Mundovisão.



**QUINTA-FEIRA** – 15h30 e 21h45, «O pelotão chanfrado».

**SEXTA-FEIRA** – 21h45, «A face da vingança», 13 anos.

**SÁBADO** – 15h30 e 21h45, «Os comandos de Takuando», 18 anos.

**DOMINGO** – 15h30 e 21h45, «A mais bela história de amor», 13 anos.

**TERÇA-FEIRA** – 21h45, «A repetente de três assobios», 13 anos.

### TABELA DAS MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
10	05.54/18.09	2.90/3.10	11.49/ -	1.03/ -
11	06.33/18.49	2.80/3.00	00.22/12.28	0.99/1.13
12	07.17/19.33	2.71/2.90	01.05/13.12	1.07/1.23
13	08.07/20.26	2.62/2.81	01.53/14.03	1.14/1.26
14	09.06/21.26	2.58/2.77	02.48/15.05	1.18/1.33
15	10.11/22.31	2.61/2.79	03.51/16.14	1.15/1.29
16	11.16/23.35	2.71/2.87	04.54/17.21	1.07/1.17

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

#### TURNO E

Quinta-feira – «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.  
Sexta-feira – «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.  
Sábado – «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.  
Domingo – «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Segunda-feira – «Teixeira», Centro Comercial «Solve»  
Avenida 8, telefone 720352.

Terça-feira – «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.  
Quarta-feira – «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.

### TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



## O charme, a poesia, o calor

«Francamente nós não os conhecíamos: chamam-se Sabeline et Sébastien. Sabeline canta muito bem e o seu companheiro acordeonista agrada. Eles formam um duo que pretende lembrar ao público as grandes canções francesas, escrevia um jornal francês a propósito daqueles que na última quinzena de Maio passado foram atracção no casino de Espinho.

Recordam principalmente Piaf – a grande Edith Piaf – Gribouille, Serge Lama, Gréco, Anne Vanderlove. Têm actuado por todo o mundo, particularmente na Europa, em casinos (neste momento estão a actuar no casino Peninsular, na Figueira da Foz), em café-concertos, entre outras casas de espectáculo de certo nível, como grandes discotecas e

clubes. Até num transatlântico já actuaram!

Sébastien, que também costuma acompanhar Sabeline, sua esposa, em órgão electrónico, confessa-nos que a cantar é um desastre. Insiste neste ponto e remete para a mulher todas as qualidades.

Modéstia à parte, «La rive gauche» em Sabeline et Sébastien fica-nos como se ouvís-

semos os monstros sagrados do estilo: o charme, a poesia, o calor... Um extracto mal decorado («L'amour à toujours raison...») instala-se no canto dourado das nossas recordações. É que, como dizia o jornal francês, «Sabeline é possuidora de um timbre de voz e de uma apresentação em palco que acaba por embalar os espectadores».

## Aos 77 anos goza de boa vista e faz uns sapatinhos ímpares

Chama-se Maria de Lurdes Figueiredo, tem 77 anos de idade, é viúva há 37 épocas, natural de Fornos de Algodres, vive de uma re-

lícia, 1117, mesmo pegado ao Patronato da Divina Providência.

Ouvi-la foi bastante difícil, talvez mais do que

– Soubemos que a senhora faz uns sapatinhos de pano, em miniatura, apesar da sua avançada idade. Como é que os consegue fazer?

– Isto é muito fácil. É com papelão, do mais fraco e linhas de algodão.

– Já faz os sapatinhos há muitos anos?

– Não. Aprendi-os a fazer, com uma sobrinha minha, em Lisboa, há coisa de 2 anos, apenas. Ela fazia-os, eu ia vendo e aprendendo e depois foi só trazer os moldes para casa. Tudo muito fácil.

– Significa que vai ganhando uns tostões na sua comercialização?

– Isso nunca, pois eu faço os sapatinhos apenas para estar entretida em casa, pois tenho quase todo o dia livre.

– Quantos por dia?

– Sempre faço uns 3 ou 4, conforme a disponibilidade.

– Depois de prontos, se não os vende, então que rumo lhes dá?

– Olhe, dou-os aos meus familiares, às freiras do hospital, a senhoras, a amigas...

– Mas nunca pensou em vender os sapatos que confecciona? – insistimos.

– Bem, quando os comecei a fazer, ainda os punha na padaria para ver se vendia, mas não preciso desse dinheiro e então gosto mais de oferecê-los.

– A senhora vive só?

– É verdade, mas tenho muitas amigas e todas as pessoas me conhecem aqui bem. Tenho quatro filhos, todos eles casados, dois rapazes e duas meninas: uma na Guarda, um em Aveiro, e uma e um aqui em Espinho. Hoje tudo é diferente. No meu tempo, trabalhei muito para governar a casa e os meus filhos, para os trazer asseados, pois nunca tive reparos nem queixas de ninguém.

Assim nos falou a senhora Maria de Lurdes, que ouve muito mal, mas que, felizmente, goza de boa vista, a ponto de conseguir enfiar uma linha preta numa agulha, à noite, sem óculos! Mas de tudo o que nos impressionou, para além da sua idade e aspecto, foi a sua extrema simpatia e os seus sapatinhos!...



Maravilhosos sapatinhos faz esta septuagenária

forma da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses e reside numa modesta casinha da Rua 18, que tem o número de po-

encontrá-la. Mas qual o motivo que nos levou a falar com uma velhinha de quase 80 primaveras? Muito fácil como o leitor verá à frente...

## NO FECHO

### À revelia da Assembleia Municipal

# Distribuído o «bolo» às colectividades

De acordo com o regulamento elaborado pela Câmara à revelia da Assembleia Municipal, o órgão executivo espinhense distribuiu o «bolo»:

Sporting de Espinho, 500 contos; Associação Académica de Espinho, 400 contos; Bombeiros Voluntários de Espinho, 200 contos; Bombeiros Voluntários Espinhenses, 200 contos; Cooperativa Nascente, 100 contos; Clube Académico de Espinho, 100 contos; Academia de Música de Espinho, 80 contos; Banda Musical Paramense, 80 contos; Banda de Música de Espinho, 80 contos; Banda Musical de S. Tiago de Silvalde, 80 contos; Tuna de Anta, 80 contos; Orfeão de Espinho, 50 contos; Aero clube da Costa Verde, 25 contos;

Museu de Espinho, 40 contos; Clube Recreativo e Cultural de Paramos, 25 contos; Centro Cultural de Guetim, 30 contos; Rancho de Silvalde, 20 contos; Grupo Coral de Silvalde, 20 contos; Centro Cultural de Silvalde, 20 contos; Rancho Juvenil de Espinho, 20 contos; Associação de Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos, 20 contos; Rancho d'Espinho Viva, 20 contos; Liga dos Combatentes, 10 contos; Cruz Vermelha, 10 contos; Grupos columbófilos de Espinho, Anta, Guetim, Paramos e Silvalde, 10 contos cada; Grupo de Estudos do Universo, 10 contos; Grupo Desportivo e Recreativo de Espinho, 10 contos; Clube de Caçadores da Costa Verde, 10 contos; DAC, 10 contos.

Foram ainda atribuídos 100 contos para as comemorações do 25 de Abril; 100 contos para o Natal da Comissão de Trabalhadores da Câmara; 50 contos para o da Comissão de Trabalhadores dos Serviços Municipalizados; 20 contos para as equipas de futebol Câmara/Serviços Municipalizados; 200 contos para o Dia da Cidade; outros 200 contos para o Dia do Concelho.

Outros subsídios: Dia do Campista, 30 contos; Festival Internacional de Folclore, 180 contos; Cooperativa Nascente (a título de despesas com o Cinanima), 300 contos; Festas populares, 500 contos; Cooperativa Nascente (para as Janeiras), 20 contos; Aero clube da Costa Verde (aeromodelismo e tiro), 103

contos e 500 escudos; Clube Académico de Espinho (pesca desportiva, atletismo, ciclismo e futebol), 75 contos; Volta a Portugal em Bicicleta, 80 contos; Sporting de Espinho (iniciativas diversas), 375 contos; Rancho d'Espinho Viva (para uma confraternização), 100 contos; Aero clube da Costa Verde (Curso Hípico), 200 contos; ABCR de Paramos (Festival Folclórico), 25 contos; Rancho d'Espinho Viva (Abril em Espinho), 20 contos; Rancho de Silvalde (Festival Folclórico), 25 contos; Concerto com Fausto Neves, 40 contos; Concerto de canto, 100 contos; Concerto José Salvador, 15 contos; Concerto de canto, 35 contos; Festival de Coros de Espinho, 80 contos.

## POST SCRIPTUM

### DE NOVO UMA MAIOR INDIFERENÇA

Zenha que, pelo que se vê, está interessadíssimo em levantar a imagem de Fonseca, foi para a Assembleia da República defender a conhecida tese do seu amigo: a dos «fumos de corrupção». Assim mais ou menos, a modos que um pouco diferente de Pinheiro de Azevedo...

Foi «bater» em Nandim de Carvalho, foi «bater» em Viana Baptista, só que, como habitualmente, se esqueceu de «bater» no Supremo Tribunal Administrativo.

Enfim, nada de novo. Nada de novo também em termos de reacção da maioria, que só começou a gostar do PS para lhe sacar acordos na revisão constitucional. Mas, nesse aspecto, os acordos possíveis já estavam firmados e é muito natural que a intervenção do deputado espinhense tenha sido seguida com a mesma atenção que o seu próprio partido, ao que se sabe, lhe dá: ele é, pelos vistos da linha do ex-Secretariado.

No entanto, deve ter sido consolador (para ele) verificar que um diário, da linha de orientação do «Jornal de Notícias», lhe tenha dado a importância de 4 linhas a 11 quadratins, e concerteza terá um «bónus» noutros órgãos de comunicação social...

**CRÉDITO**  
Pescas

# Somos a força da sua iniciativa

Tornámos mais eficaz o **CRÉDITO ÀS PESCAS**, para que o seu empreendimento assumira uma dimensão diferente.

### Crédito mais eficaz porque:

- Técnicos especializados estudam e acompanham a sua iniciativa e, se o desejar, elaboram o seu projecto de investimento;
- É descentralizado, o que proporciona maior facilidade de acesso;
- Garante-lhe maior segurança e rentabilidade.

Obtenha todas as informações em espaço especialmente criado para si nos nossos estabelecimentos.

Chamamos-lhe **“BALCÃO VERDE”**, porque em todo o mundo esta cor significa — **“Pode avançar!”**.

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**  
Factor de Progresso



# NO FECHO

## BREVES

### TÉCNICOS ESPANHÓIS NAS OBRAS DA PRAIA

Técnicos espanhóis visitaram segunda-feira as obras de defesa e recuperação das praias de Espinho, acompanhados pelo director-geral de Portos, eng. Muñoz de Oliveira, representantes da edilidade e técnicos da Somague, a empresa adjudicatária das obras.

**LEILÕES EM ANTA PRÓ-IGREJA** - Com o leilão da zona do Souto (centro da freguesia) termina hoje uma série daqueles iniciativas com o fim de angariar fundos para conclusão das obras de remodelação da Igreja de Anta.

No domingo decorreu o leilão de Esmojães-Sul.

### CRIANÇA EM DESTAQUE NA PONTE DE ANTA

A Comissão de Moradores do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta abre hoje, quinta-feira, a partir das 15 horas, uma exposição pretendendo assinalar o Dia Mundial da Criança há dez dias ocorrido.

A exposição tem lugar na sede da comissão, na cave do bloco A, entrada 1, naquele conjunto habitacional.

### «DEFESA NA EUROPA»

Dada a necessidade de ultimar a presente edição, a tempo de ser entregue nos correios ontem à tarde, foi-nos impossível incluir o serviço do nosso enviado especial que acompanha o Sporting de Espinho (andebol) e o Clube Académico de Espinho (futebol).

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

## COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. de manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

ALMOCE  
JANTE E CEIE  
→ NO  
RESIDENCIAL  
**PORTO**  
1.ª CLASSE

**SNACK-BAR  
S. PEDRO**

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS  
DA MANHÃ  
COM COZINHA  
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25 - ESPINHO

## CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria e Lactínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhos, Codornizes e Ovos.

///

Minimercado CHINÔKO - Av. 24, n.º 197, - 4500 ESPINHO  
AGRADECE A SUA VISITA

## TOTOBOLA

Prognóstico do «Defesa de Espinho» relativo ao concurso dos órgãos de Informação n.º 44 - 19 a 24 de Junho de 1982:

1 - Nova Zelândia-URSS .....	1
2 - Chile-R. F. Alemanha .....	2
3 - Inglaterra-Cecoslováquia .....	1
4 - Espanha-Jugoslávia .....	1
5 - Argélia-Austria .....	2
6 - Koweit-França .....	x
7 - Honduras-Irlanda do Norte .....	2
8 - Peru-Polónia .....	2
9 - Bélgica-Hungria .....	1
10 - URSS-Escócia .....	2
11 - Nova Zelândia-Brasil .....	2
12 - Argélia-Chile .....	2
13 - França-Cecoslováquia .....	2

## ORFEÃO DE ESPINHO

Integrado nas comemorações do seu 70.º aniversário, o Orfeão de Espinho realiza os seguintes espectáculos no

**Salão de Festas da Piscina de Espinho**

3.ª feira, 15 de Junho de 1982, pelas 21,30 horas

### SARAU DE ARTE

com

**Grupo Coral - Rancho Juvenil de Espinho - Grupo de Variedades**

4.ª Feira, 16 de Junho de 1982, pelas 16 horas

**TARDE INFANTIL**

com

**Grupo de Variedades - Rancho Juvenil de Espinho e a maior revelação nacional da canção infantil MARIA ARMANDA**

OURIVESARIA E RELOJOARIA

## LUCAS VIEIRA

Frente ao Parque - Rua 23

A ourivesaria que Espinho desejava, onde Imperam o bom gosto e a qualidade.

Ouro - Jóias - Pratas - Relógios - Filigranas

«COMPROVADORES SOUMAR»

Rua 23 N.º 512 - Telef. 723545 - ESPINHO.

RESTAURANTE SNACK-BAR

**ONDA**

Avisam-se todos os nossos clientes que com início em 1-06-82 passa a funcionar às segundas-feiras.

Todos os dias de tarde e à noite serviço de lanches no restaurante

AGRADEÇO  
AO DIVINO  
ESPÍRITO  
SANTO

GRAÇAS RECEBIDAS

M.M.M.

A Prevenção  
Rodoviária  
Portuguesa  
lembra que:

Para quem faz uma viagem longa a solução mais prática e eficaz para combater a fadiga e a sonolência é fazer uma pausa de 2 em 2 horas.

# NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

## café



# Christina

QUALIDADE E PRESTÍGIO AO LONGO DE 178 ANOS

*Casa Christina*

FUNDADA EM 1804  
A MAIS ANTIGA E MAIS ESPECIALIZADA  
IMPORTADORES-TORREFACTORES  
ARMAZENISTAS-RETAHISTAS



FÁBRICA, ARMAZÉM E GERÊNCIA:  
R. ENGENHEIRO FERREIRA DIAS, 381/7  
TELEFS. 672523/675315/675835  
4100 PORTO

VENDA A RETALHO:  
RUA SÁ DA BANDEIRA, 401  
TELEF. 311001 4000 PORTO

# NO FECHO

Desta vez é no Porto

## MOCAP – APRESENTARÁ COLECÇÕES PRIMAVERA E VERÃO 83

Em Janeiro passado decorreu em Espinho, no hotel «PraiaGolfe», a Mocap 8 – Mostra de Calçado Português, para apresentação das colecções Outono/Inverno 82. Agora, do próximo sábado até segunda-feira, decorre no Porto, mais precisamente no Palácio de Cristal, a MOCAP 9, destinada a apresentar as colecções Primavera/Verão 83.

A MOCAP dirige-se exclusivamente aos mercados externos e tem vindo a desempenhar um papel de enorme relevo do aumento das exportações portuguesas de calçado, que ascenderam, em 1981 a cerca de 16.659.403 milhões de pares, num valor de 8.482.508 contos, o que representa mais de metade da produção do sector.

Estarão presentes na MOCAP-9, que como sempre é organizada pela Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucédâneos (APICCAPS), 89 empresas que são responsáveis por uma percentagem muito significativa das exportações totais do sector.

Para além da importância de que se revestem estes certames MOCAP no fomento da exportação do calçado, eles tiveram também, em termos de Espinho, importância considerável na divulgação da terra.

Esperemos, por isso, que o «PraiaGolfe» consiga trazer a MOCAP-10 para Espinho, à semelhança do que já aconteceu por duas vezes.

## CONSTRUTORES CIVIS VÃO DEBATER FUTURO DO SECTOR

Considerando que a crise económica se repercute de forma particularmente grave no sector da construção civil e obras públicas, as associações representativas do sector decidiram realizar de 16 a 18 do corrente num hotel de Lisboa, o III Colóquio Nacional da Indústria da Construção, sob o lema «Construir o futuro sem construir?».

A iniciativa – que decorre em simultâneo com o SIMAC – Salão Internacional dos Materiais e Maquinaria para a Construção Civil e Obras Públicas – visa essencialmente estudar um conjunto de medidas a propor ao Governo que de forma positiva e eficaz contribuam para atenuar os efeitos recessivos que a evolução do sector tem manifestado nos últimos anos. Tais medidas prendem-se com o criar de condições para que a iniciativa privada possa actuar de forma adequada sem entraves administrativos ou «paternalismos inoperantes».

Os objectivos do Colóquio prendem-se assim com a necessidade de inventariação e análise dos principais problemas do sector, nomeadamente os decorrentes da próxima adesão de Portugal à CEE e com a formação de uma imagem adequada da indústria realçando a sua importância económica e social. As associações organizadoras pretendem ainda fomentar a coesão entre os industriais do sector no sentido de se chegar a um amplo consenso sobre as soluções mais viáveis para os problemas da generalidade das empresas.

A estrutura temática do III Colóquio Nacional da Indústria da Construção gira em torno de três áreas principais: mercado, aspectos laborais, legais e regulamentares e estrutura empresarial e desenvolvimento tecnológico.

No campo dos problemas de mercado serão especificamente estudados os incentivos ao sector através das políticas fiscal e do crédito, as relações com fornecedores e subempreiteiros, o mercado clandestino que actua em paralelo com a indústria, a abertura do mercado e a intensificação da concorrência decorrente da integração europeia, a carência de infra-estruturas básicas e as causas do «déficit» habitacional e perspectivas de progressiva ultrapassagem do problema.

Quanto aos aspectos laborais, legais e regulamentares serão, entre muitos outros, abordados os seguintes temas: a reformulação do modelo de tributação do sector, os contratos de trabalho e as características específicas da actividade da construção, a revisão da Regulamentação Geral das Edificações Urbanas, e os contratos públicos de realização de obras e sua regulamentação.

A reconversão tecnológica do sector dominará as atenções nos debates da área temática «estrutura empresarial e desenvolvimento tecnológico» que abrange os problemas de formação profissional, novas técnicas de fabricação, a gestão empresarial e a dependência externa e o mercado dos materiais de construção.

## ABC

## HISTORIANDO A BANDA DO CIDADÃO

Como tudo, a «Citizen's Band» (Banda do Cidadão - CB) tem também a sua história.

Al Gross, cidadão norte-americano, foi o primeiro a construir, por volta de 1930, um aparelho emissor-receptor de pequenas dimensões, hoje vulgarizado com o nome de «Walkie-talkie». O aparelho de Al Gross utilizava uma frequência de 300 megacíclos e o seu tamanho não excedia em muito o que hoje é utilizado.

Durante a segunda guerra mundial, o aparelho de Al Gross foi fabricado em larga escala para

fins militares. Acabada a guerra, aqueles aparelhos começaram a ser utilizados pelo cidadão comum. Após muitas dificuldades, os «macanudos» conseguiram ultrapassar todos os obstáculos levantados pelas autoridades e surge então nos Estados Unidos da América a «Citizen's Band», (Banda do Cidadão). Al Gross não esteve afastado deste processo e daí o seu aparecimento na Banda do Cidadão com o indicativo «CB-ONE».

Hoje, Al Gross é dono de uma empresa de electrónica nos EUA,

continuando fiel ao seu «hobby» e participando de forma decisiva no desenvolvimento da tecnologia aplicada à Banda do Cidadão.

De notar ainda que neste momento a «Citizen's Band» está espalhada por quase todo o mundo, por vezes até em países que à partida são nossos desconhecidos.

Qualquer informação sobre CB pode ser pedida para Station Maxel 81 – Operador Abel António, P.O. Box 38, 4405 Praia da Granja.

## NASCEU HÁ DOIS ANOS A PRIMEIRA ESTRUTURA DE ACOLHIMENTO DE IDOSOS DE ESPINHO

A sr.<sup>a</sup> Rosa sorri; a sra. Maria acompanha a música com palmas; o sr. João abana a cabeça em gesto de satisfação. Todos, cada um a seu modo – e são 35, já de idade avançada – demonstram felicidade. São velhos que conquistaram um espírito jovem.

O nosso «Klelton» marca as 16h05. O calendário, em frente,

infância já estava razoavelmente servida. Daí nasceu o Centro de Dia, e, mais tarde, o mini-lar de idosos, que virá a ser substituído pelo que está em construção em Pedregais, Anta.

Desde as 8 às 17 horas as portas do Centro de Dia abrem-se a estes 35 idosos. Não é porem uma prisão, embora se

Ambos descobriram depois a causa do próximo, ela na Conferência Vicentina, ele na Misericórdia. Mais tarde ela também já dava uma ajudinha na Misericórdia.

O marido faleceria depois e, entretanto, com a crise do Centro de Dia no ano passado, que resultou na demissão da mesa ante-



Centro de Dia

assinala o quinto dia deste mês de Junho. Estamos no Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, no gaveto das ruas 4 e 33. Comemora-se, com uma pequena-grande festa, o segundo aniversário da fundação daquela casa, que está para os idosos como um externato está para uma criança em idade escolar.

### CENTRO DE DIA NASCEU NO FUNDO DA NACIONALIZAÇÃO DO HOSPITAL

— O Centro completa dois anos só no próximo dia 16 (Dia da Cidade) mas como nessa altura estou ausente, resolvemos antecipar a festa – diz-nos Luciana Figueiredo Marques, vice-provedora da Misericórdia e mesária responsável pelo Centro de Dia.

Antes desta casa ser inaugurada, os idosos de Espinho não tinham qualquer estrutura de acolhimento; perdiam-se pelos bancos do parque João de Deus à espera do derradeiro dia. Os últimos quilómetros da estrada da vida eram vazios, ocios.

A Misericórdia, depois da nacionalização do hospital local, que administrava, em vez de se deixar cair na dissolução, entendeu voltar-se para outras actividades assistenciais e, reconhecendo a ausência de estruturas para idosos, assentou as baterias para esse sector, uma vez que a

criem motivos para os «prender» ali. Se quiserem, podem sair em qualquer altura, excepto às horas das refeições.

### FILHA DE DETECTIVE DESCOBRIU O PRÓXIMO E ESTÁ NA PISTA DA TERCEIRA IDADE

Há cerca de um ano o Centro de Dia viveu dias de incerteza. Um conflito, de que então damos conta, ia resultando no seu encerramento. A substituição da mesa da Misericórdia permitiu, no entanto, ultrapassar o diferendo e hoje – diz-nos Luciana Marques com um certo orgulho – tudo corre às mil maravilhas.

De facto, naquela festa a alegria dos velhos era contagiante e deixava transparecer bem-estar. Eles eram a vez, artistas e público. Possuem um grupo coral; um rancho folclórico, um grupo de variedades e outras formas de se autodivertirem.

Luciana Marques e os outros mesários da Misericórdia empenharam-se também nesta festa, que vêm como um fruto, um bom fruto, do trabalho que vêm desenvolvendo.

Luciana Marques, oriunda de Lisboa e filha de um detective, veio um dia até Espinho. O pai descobria um caso policial; ela descobria um homem, José de Sousa Marques, com quem viria a casar.

rior, os idosos apareceram em peso à sua porta «exigindo» que Luciana Marques ocupasse um cargo na Misericórdia. Não poderia recusar. E o facto de o dr. Amadeu Moraes, seu amigo, ser indigitado para o cargo de provedor, ajuda a empurrá-la definitivamente para aceitação do lugar de vice-provedor, com responsabilidade principal de fazer andar sobre rodas o Centro de Dia. Cruz que, pelos vistos, muito bem tem levado ao calvário.

### OU AUTOCARRO OU DOIS CENTROS DE DIA – O FUTURO

Posta perante a questão de pequenez das instalações do Centro de Dia, Luciana Marques encaminha-se para as aspirações da Misericórdia.

O Lar de Idosos em construção em Pedregais, Anta, que incluirá um Centro de Dia, não deverá significar o encerramento do actual Centro de Dia «a não ser que consigamos comprar um autocarro para transportar os idosos. E isso seria o ideal». Se isso não for conseguido, diz-nos Luciana Marques, a Misericórdia manterá este centro para os idosos a sul da cidade e o outro servirá os idosos da zona norte.

Quanto ao Lar, que como se sabe funciona em regime de internato, esse problema não se põe, pelo que é provável o encerramento do minilar a funcionar na Rua 16.

CDS responde à Distrital do PSD

## Haverá ou não AD em Espinho?

«O CDS tudo fará para que se concorra em AD nesta cidade de Espinho, julgando também ser essa a vontade dos militantes conscientes do PSD e o que mais convém à terra», disse-nos o dirigente centrista Valdemar Martins, contactado telefonicamente a propósito de um polémico comunicado social-democrata da Comissão Política Distrital daquele partido.

O comunicado social-democrata repudiando recentes declarações de Rui Pena declarava o PSD distrital «desde já liberto de quaisquer compromissos relacionados com a AD, enquanto não houver uma retratação pública conveniente e aceite pela mesma CPD, suspendendo-se, assim, toda e qualquer actividade conjunta a nível distrital».

Mas, acrescentava, «do mesmo modo se deixa toda a liberdade às comissões políticas concelhias do PSD do distrito de Aveiro para tomarem, neste assunto, as atitudes que vierem a julgar as mais convenientes».

Sobre isto, dizia-nos ainda o dirigente centrista que «a tomada de posição da distrital do PSD não afectará as relações entre os partidos da Aliança Democrática em Espinho, porque entendemos que o comunicado teve em vista a recolha de dividendos políticos por aquele partido, ao atirar as culpas para o CDS pelo facto de não se concorrer em Aliança no distrito, quando o PSD é o único responsável por tal situação. O PSD é o único culpado de não haver Aliança no distrito de Aveiro».

«Aliás – acrescentava – o CDS logo na primeira cimeira das coordenadoras distritais da AD de Aveiro, em 19 de Abril, propôs listas conjuntas por todo o distrito, sacrificando mesmo as Câmaras a que preside, nomeadamente a do concelho de Aveiro, onde o PSD não tem expressão, e outras. Proposta imediatamente aceite pelo PPM e rejeitada pelo PSD, o que comprova as intenções eleitoralistas deste partido».

«O comunicado do PSD foi a divulgação pública da sua metodologia praticada em Aveiro e por todo o país, com algumas excepções. Basta o exemplo de Bragança e até do Porto onde o PSD, nas costas do CDS, e no decorrer das negociações para listas conjuntas, divulgou o seu candidato. Lamenta-se os pruridos daquela distrital aveirense a declarações de um dirigente nacional de um partido da coligação, aliás a única a reagir naqueles termos, ignorando que as distritais do CDS não reagiram aos insultos proferidos pelos dirigentes nacionais do PSD, João Jardim e Mota Amaral, que muito nos chocaram e que ainda temos presentes» – concluía.

## A FIGURA...



## VICENTE PINTO (E LIMA, CATARINO E TEIXEIRA)

### TINHAM RAZÃO!

Quando, em Março passado, o deputado municipal Vicente Pinto afirmava que o actual presidente da Câmara se tem desviado, mas desviado a 180 graus, daquilo que a Aliança Democrática dele esperaria; quando o classificava como «tão irredutível como um esquerdista»; quando afirmava que «o sr. presidente da Câmara já provou que de dinâmico tem muito pouco, de demagógico muito» – quando, assim, frontalmente, Vicente Pinto chamava «aos bois pelos nomes», o irrequieto deputado municipal, distante do silêncio cúmplice, ou cómodo, ou covarde, já adivinhava o que agora nos dão como altamente provável: o apoio socialista à recandidatura de Fonseca.

Mas diga-se em abono da verdade que Vicente Pinto não vinha dizer nada de novo. Já um ano antes, aquando do escândalo Sales na Assembleia Municipal, Ramiro Teixeira, que então deixaria os seus cargos na autarquia e no PSD por causa de Fonseca, afirmava: «O PS, representado no Executivo e na Assembleia, deve sentir-se satisfeito, por mais paradoxal que pareça, com a actuação do presidente da Câmara». E muito clara-

mente sublinhava que Fonseca faz uma política «PS com algo de PSD». Deste ponto de vista partilharam Carreira de Lima

interessava era «queimá-los» na «família».

Pois agora verifica-se que quem, na área da AD, assim

Com tudo isto, o CDS e o PCP locais esfregarão as mãos de contentes. Apoiando a candidatura de quem muito prometeu e nada fez senão falar demasiado, tanto o PSD como o PS acabarão por ser recompensados com uma estrondosa derrota eleitoral.

E repare-se como tanto o jornal local ligado ao CDS, como o porta-voz do Partido Comunista se demarcam da situação. O primeiro atira-se «para cima» de Fonseca; o segundo para cima de um socialista, Ruano, pretendendo com isso atingir não a figura mas o partido, desfazendo-se simultaneamente em elogios ao seu vereador que, assim, vai marcando pontos em termos de prestígio.

Enquanto isso, Fonseca, à falta de moleta jornalística cá pelo burgo, vira-se para os jornais de expansão nacional, pretendendo certamente reunir apoios fora dos muros do concelho... Mas são apoios que se não traduzem em votos...

D.O.S.



Por muito que custe a Fonseca, Vicente (nem só ele) tinha razão, quando o conotava ideologicamente com o PS

(que então abandonou a presidência da Assembleia Municipal) e igualmente o deputado municipal Ricardo Catarino (que igualmente abandonou o cargo).

Tão corajosas e íntegras figuras foram de imediato conotadas com interesses particulares, com isto, com aquilo. O que

procedia, acabou, afinal, por arranjar a lenha para se queimar. Queimar em termos de perder credibilidade na opinião pública, já que é agora o próprio PS que, garantem as nossas fontes, se atira à possibilidade de alinhar no barco de Fonseca, um Sousa Franco para «consumo interno».

## ...E O FACTO

# VELHARIAS ARTÍSTICAS NA ESTUFA FRIA

Na Estufa Fria, de 17 a 26 de Maio, esteve patente ao público o 4.º Salão de Velharias e Objectos de Coleção.

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, a finalidade desta exposição consistiu em reunir todos os colecionadores e negociantes nacionais de objectos antigos.

O interesse público pela possibilidade de admirar as pertenças dos antepassados aumenta de ano para ano, mas com duas exposições do género no Hotel Ritz e uma no Casino Estoril, a afluência à Estufa Fria decresceu.

Cachimbos, livros com a encadernação carcomida, isqueiros de prata, moedas, móveis, loiças, pinturas – entre as quais uma retratando Winston Churchill, no valor de 6.000\$00 – canetas, postais e inúmeras curiosidades podiam ser

apreciadas e adquiridas pelos visitantes.

O «Defesa de Espinho» acercou-se de Cimbolini Philippe, um francês residente em Portugal, e admirou a sua colecção. O antiquário de Philippe tem tudo, mas as raridades são um par de janelas do século XVIII, no valor de 15.000\$00, uma pintura em ágata e outra em madeira, no valor de 22.000\$00, uma tampa de radiador que faz lembrar a mascote do Rolls-Royce, máquinas fotográficas do princípio do século por 18.000\$00 e dois afilinetes do Renascimento, com dois nus a encimá-los e um estojo da época a guarnecê-los.

No espaço ocupado por Vergílio Seco, o objecto mais antigo era um móvel trabalhado a rigor, cujo valor ascende a 350.000\$00.

A Canagra, famosa galeria de arte e decorações, também marcou presença. A proprietária, tranquilamente sentada numa cadeira que é já da História, disse ao «Defesa de Espinho» que o interesse do público é notório, fazem-se ali muitas compras, mas que a quarta iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa não foi tão bem sucedida quanto as anteriores, por se realizar em simultâneo uma exposição de antiguidades no Casino Estoril.

Os objectos mais antigos e valiosos da Canagra são uma cômoda, a qual se pode possuir por 250.000\$00, e um par de pratos da Companhia das Índias com uma inscrição árabe, valendo 100.000\$00.

Quanto a objectos de colecção militar e curiosidades pertencen-

tes a Carlos Fagulha e Telles da Gama, distinguem-se: uma cruz de mérito austro-húngara, de 1849, com fita de origem e estojo de entrega (10.000\$00); um emblema comemorativo do 1.º de Maio de 1939, feito em alumínio (2.500\$00); uma rara fivela de cintos das S.S., 1.º modelo com R.Z.M. e número do portador, OLT/637 (7.500\$00); uma espada prussiana de infantaria, modelo de 1889, sem bainha (10.000\$00); a real efígie de D. Miguel I (14.000\$00) e a Insignia da Ordem de Santa Maria do Castelo de Tavira, com o respectivo estatuto e o centro em ouro – raríssima – (30.000\$00).

Em Novembro do corrente ano decorrerá o 5.º Salão de Velharias e Objectos de Coleção. O «Defesa de Espinho» não faltará.

## PONTO FINAL

### AGUARDEMOS

Atitude mais digna não poderia ter tomado o sr. Raimundo Rodrigues. A sua demissão do cargo de governador civil vem, incontestavelmente, agradar a gregos e a troianos, neste distrito ao qual ainda pertencemos.

Efectivamente, o sr. Raimundo Rodrigues demonstrara por palavras e por actos que não era o homem certo no lugar certo. Talvez seja mais útil a Ovar, como presidente da Câmara...

Entretanto, espera-se que o Governo não vá oferecer o cargo à senhora Breu, presidente da Câmara de Estarreja, que ainda há pouco tempo não hesitou em aliar-se ao autarca espinhense José Fonseca que tem sido, quanto a nós, o maior responsável pelo desgaste da imagem da AD na região. Não tanto da AD, no seu conjunto, mas do PSD.

Aguardemos.

## DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ☆ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ☆ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 ☆ Maquetagem da EMPES – Publicidade ☆ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ☆ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO